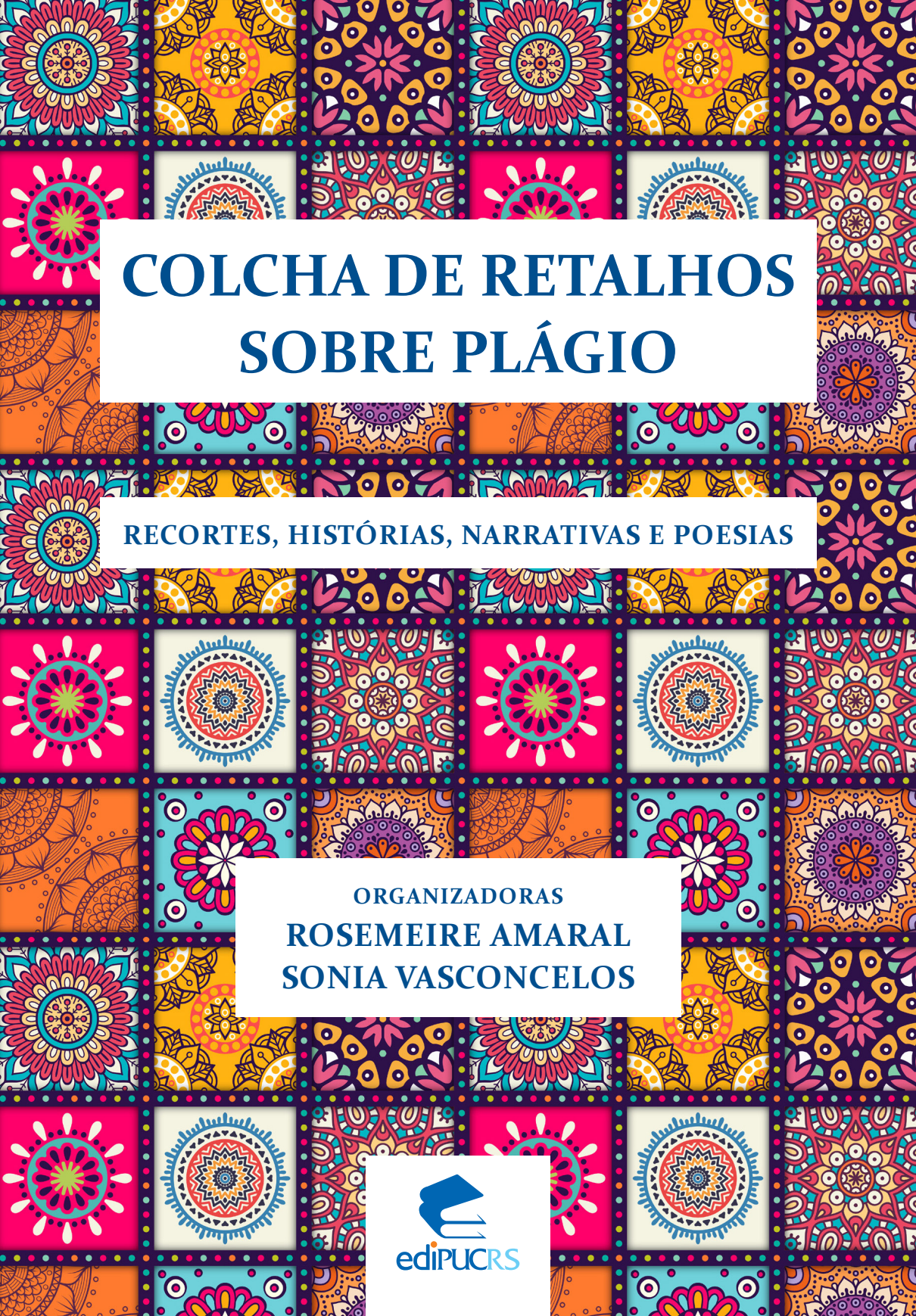




COLCHA DE RETALHOS SOBRE PLÁGIO

RECORTES, HISTÓRIAS, NARRATIVAS E POESIAS

ORGANIZADORAS
ROSEMEIRE AMARAL
SONIA VASCONCELOS



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Jaime Spengler

Reitor

Evilázio Teixeira

Vice-Reitor

Jaderson Costa da Costa

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Carla Denise Bonan

Editor-Chefe

Luciano Aronne de Abreu

Antonio Carlos Hohlfeldt

Augusto Mussi Alvim

Cláudia Musa Fay

Gleny T. Duro Guimarães

Helder Gordim da Silveira

Lívia Haygert Pithan

Lucia Maria Martins Giraffa

Maria Eunice Moreira

Maria Martha Campos

Nythamar de Oliveira

Walter F. de Azevedo Jr.

COLCHA DE RETALHOS SOBRE PLÁGIO

RECORTES, HISTÓRIAS, NARRATIVAS E POESIAS

ORGANIZADORAS
ROSEMEIRE AMARAL
SONIA VASCONCELOS



Porto Alegre, 2018

© EDIPUCRS 2018

ORGANIZADORAS: Rosemeire Amaral e Sonia Vasconcelos

EQUIPE DE EXECUÇÃO: Rosemeire Amaral (UFRJ), Sonia Vasconcelos (UFRJ), Marlon Machado (SEME/Búzios); Ricardo Bacelar Paiva (Conselho Federal da OAB), Marcelo Krokosc (FEAP), Wagner Dias (Université Laval) e Fábio Alencar (CECERJ).

COLABORADORA: Christiane Coelho Santos (Colégio Pedro II)

REVISÃO DE TEXTO: Fernanda Lisboa

ILUSTRADOR: Renan Alves (CECERJ)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Fabio Alencar (CECERJ)

IMAGEM DA CAPA: Visnezh - Freepik.com

Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.



Este livro conta com um ambiente virtual, em que você terá acesso gratuito a conteúdos exclusivos.

Acesse o QR Code e confira!



Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Fone/fax: (51) 3320 3711
E-mail: edipucrs@pucrs.br
Site: www.pucrs.br/edipucrs

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C687 Colcha de retalhos sobre plágio [recurso eletrônico] : recortes, histórias, narrativas e poesias / organizadoras Rosemeire Amaral, Sonia Vasconcelos. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2018.
Recurso on-line (96 p.)

Modo de acesso: <http://www.pucrs.br/edipucrs/>
ISBN 978-85-397-1144-4

1. Plágio. 2. Literatura. I. Amaral, Rosemeire.
II. Vasconcelos, Sonia.

CDD 23. ed. 808

Loiva Duarte Novak - CRB 10/2079
Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfílmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos, videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial, bem como a inclusão de qualquer parte desta obra em qualquer sistema de processamento de dados. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração. A violação dos direitos autorais é punível como crime (art. 184 e parágrafos, do *Código Penal*), com pena de prisão e multa, conjuntamente com busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610, de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

SUMÁRIO

Apresentação	7
O plágio apaga você	11
Recortes	19
Histórias	35
Oficinas	45
Poesias	65
Agradecimentos	85
Referências	87



APRESENTAÇÃO

O plágio é um tópico que recebe cada vez mais atenção na educação básica e superior, estando no coração das preocupações sobre má conduta na ciência. Sendo caracterizado como uma apropriação indevida de ideias, palavras, resultados e/ou processos de um autor sem dar a ele o devido crédito, o plágio tem lugar central em discussões sobre ética na ciência. Sabemos que, na atividade científica, ideias e descobertas têm papel fundamental. O lugar de um autor científico é de destacado reconhecimento no ambiente de pesquisa. Nesse ambiente, ideias, descobertas, resultados de estudos realizados bem como as interpretações desses resultados fomentam o avanço do conhecimento – que movem o sistema de reconhecimento e recompensas na comunidade acadêmica. Quando esse ciclo de reconhecimento é quebrado com situações de plágio, por exemplo, há uma percepção da comunidade de que houve um desvio ético importante por parte do plagiador.

A forma de lidar com tal desvio varia dependendo da extensão do problema, dos autores envolvidos, da tradição daquela área de pesquisa e de seus sistemas de financiamento. Essa forma, também, depende da cultura de instituições e países. Nos últimos anos, a visibilidade de casos de plágio na comunidade científica vem aumentando, embora não se saiba precisamente se hoje essa prática de fato aumentou ou se estamos “vendo” mais agora do que víamos há algumas décadas, por exemplo, com o acesso crescente à produção científica via Internet. Em vários países, a exposição dos casos de plágio também é crescente nas universidades, como também são os mecanismos implementados para detectar e prevenir o problema. Em trabalhos finais de graduação e de pós-graduação, a ocorrência dessa prática lança um desafio adicional para educadores e gestores que buscam entender, detectar e prevenir a prática.

Na educação básica... qual é o tamanho do plágio? Essa é uma pergunta distante de uma resposta objetiva, mas alguns trabalhos acadêmicos vêm revelando que ela é frequente e pode ser exacerbada em sistemas educacionais cuja atenção devida a essa prática é muito pequena ou inexistente. Se olharmos para a ocorrência de plágio na educação básica no Brasil, o que podemos estimar? Com certeza que é uma preocupação para todos que têm algum compromisso com a educação, na universidade e na escola. Um documento publicado em 2010 pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) nos convida a uma reflexão sobre essa prática na educação brasileira. Esse documento da OAB descreve que

com a praticidade de copiar e colar textos pelo computador, muitos alunos formatam seus trabalhos escolares e monografias de final de curso, utilizando escritos de outros autores sem os créditos devidos. Apropriam-se de obras de terceiros, cometendo graves ilícitos e, por fim, intitulam-se, falsamente, criadores de obras criadas pelo espírito alheio. Tão nociva prática é observada em todos os níveis do ensino escolar. Na verdade, muitos alunos dos ensino médio e superior não fazem mais pesquisa, apenas copiam e colam textos de outras pessoas (PAIVA, 2010).

É diante desse cenário complexo que este e-book oferece uma perspectiva sobre o plágio no contexto da educação brasileira. O caminho pelo qual conduzimos o leitor passa inicialmente por “conceitos” que compõem noções sobre o que é plágio, seguidos de “recortes” que permitem uma exposição de um pedaço da realidade que temos hoje sobre essa prática na ciência. Esses “recortes” misturam-se a “depoimentos” de professores da educação básica sobre o plágio, seguidos de uma “narrativa” resultante de “Oficinas sobre Plágio” conduzidas com esses e outros professores. Nas Oficinas foram exploradas dimensões éticas, educacionais, culturais e legais sobre essa prática.

As Oficinas foram realizadas em Armação dos Búzios, fruto de uma colaboração entre o Programa de Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências (MP-EGeD), Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e a Secretaria Municipal de Educação de Búzios (SEME), via Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação (CEPEDE). Participaram das Oficinas 38 professores da educação básica, nas áreas de Química, Biologia, Ciências, Física, Matemática e Língua Portuguesa, que interagiram com especialistas que vêm buscando aprofundar a compreensão sobre o plágio e suas dimensões.

Ao final da narrativa apresentada, compartilhamos inquietações, sentimentos, reflexões e percepções sobre a prática de plagiar, expressas na forma de poesia.

Desejamos aos leitores que o percurso por este livro digital leve a uma maior compreensão sobre essa temática e a uma ampliação de iniciativas educacionais para explorar questões que este material levanta no conjunto de sua contribuição!

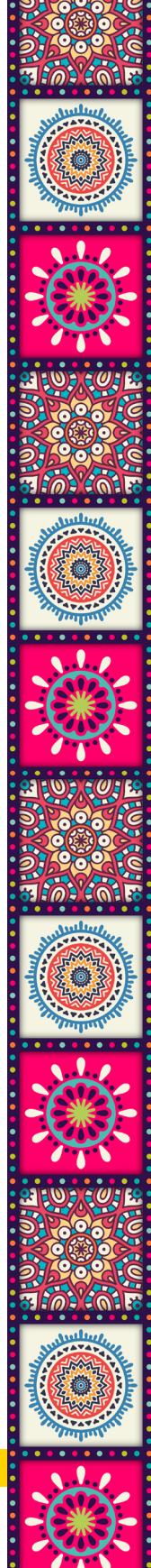
Rosemeire Amaral & Sonia Vasconcelos

O plágio apaga você

Você já teve a oportunidade de falar sobre plágio na escola? Se já teve, sabe que é copiar ou imitar as palavras ou mesmo se apropriar de qualquer produção artística, cultural ou científica “de outros” sem revelar quem eles são.

Na verdade, na escola e na universidade, você está sempre se apropriando, naturalmente, do conhecimento que já existe, e essa dinâmica alimenta a geração de conhecimento!

Mas enquanto nos misturamos com o outro em nossas criações, não podemos esquecer de onde viemos e quem somos. Na escola e na universidade, sua voz frequentemente se perderá no meio de muitas outras. Muitas vezes se misturará e se diluirá. Mas, se você se deixar apagar, talvez tenda a se acostumar... Isso mesmo. O plágio apaga você.



PLÁGIO EM OUTRAS PALAVRAS...

“Copiar ou imitar, sem engenho, as obras ou os pensamentos dos outros e apresentá-los como originais.”

DICIONÁRIO DO AURÉLIO, 2018.

[Leia mais...!](#)

“...utilização de ideias ou formulações verbais, orais ou escritas, de outrem sem dar-lhe por elas, expressa e claramente, o devido crédito, de modo a gerar razoavelmente a percepção de que sejam ideias ou formulações de autoria própria.”

FAPESP. Código de Boas Práticas Científicas. FAPESP, 2011.

[Leia mais...!](#)

“...apresentar qualquer trabalho, pesquisa ou artigo que tenha conteúdo literal escrito ou reescrito sem a devida indicação do autor original ou identificação completa da fonte consultada.”

SENADO FEDERAL, 2016.

[Leia mais...!](#)

“Plágio é usar ideias e palavras, sem reconhecer claramente a fonte dessa informação.”

INDIANA UNIVERSITY BLOOMINGTON, 2018.

[Leia mais...!](#)

“A utilização incorreta de ideias ou de paráfrases do trabalho de outrem quer pela sua extensão ou repetição abusiva de palavras e conteúdos, quer pela ausência de uma correta identificação dos seus autores.”

Conduta Ética da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Minho. UNIVERSIDADE DO MINHO, 2012.

[Leia mais...!](#)

“Apropriação das ideias, palavras, processos e resultados de outrem sem a atribuição do devido crédito ao autor.”

OSTP (Office of Science and Technology Policy). Research misconduct: a new definition and guidelines for federal research agencies, 2000. Federal Research Misconduct Policy 65: 76260-76264. OSTP, 2000.

[Leia mais...!](#)

“Também cabe a observação de que o plágio está relacionado diretamente ao cotidiano acadêmico e, por caracterizar-se como prática desonesta, é incompatível com o escopo universitário de criação e desenvolvimento do conhecimento, constituindo-se demanda que requer imprescindível reflexão e posicionamento institucional.”

KROKOSZ, 2011

[Leia mais...!](#)

“Assim, ocorre plágio nas obras acadêmicas quando alguém apresenta ou assina como seu, em todo ou em parte, texto, representação gráfica, imagem ou qualquer outro tipo de produção intelectual de outra pessoa, sem o devido crédito, mesmo que involuntariamente.”

BVSMS SAÚDE, 2012

[Leia mais...!](#)

“O fato é que, historicamente, desde o ensino fundamental à universidade, se tem convivido com a prática de cópias de produções textuais de outrem, de forma parcial ou total, omitindo-se a fonte.”

SILVA, 2008

[Leia mais...!](#)

“O plágio viola essencialmente a identidade da autoria, o direito individual de ser publicamente reconhecido por uma criação.”

DINIZ & MUNHOZ, 2011

[Leia mais...!](#)

“Uma obra que é fruto de plágio não confere originalidade ao que pode parecer novo para a ciência. Quando o pesquisador submete algo como se fosse novo, ele gasta tempo do editor [científico] e não traz contribuição original ao desenvolvimento científico”.

LEITÃO, 2011.

[Leia mais...!](#)

“A abordagem do plágio é permeada pelo conceito de autoria e propriedade intelectual. Sendo assim, não se pode negar que culturas que legitimam a condenação da cópia de textos e ideias de outrem sem a devida citação, legitimam a propriedade intelectual do autor, ou seja, a originalidade.”

VASCONCELOS, 2007.

[Leia mais...!](#)

“Além da prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem a referência devida, o procedimento nefasto infecciona a pesquisa, produzindo danos irreparáveis. Muitos de nossos alunos não sabem escrever não sabem compor um texto, elaborar uma ideia original e pior de tudo: não aprendem a pensar e desenvolver o senso crítico.”

PAIVA, 2010.

[Leia mais...!](#)

“O plágio acadêmico se configura quando um aluno retira, seja de livros ou da Internet, ideias, conceitos ou frases de outro autor (que as formulou e as publicou), sem lhe dar o devido crédito, sem citá-lo como fonte de pesquisa.”

REVISTA MULTIDISCIPLINAR, 2011

[Leia mais...!](#)

“O plágio nos trabalhos acadêmicos nos chega sob diversas formas mas, em geral, é resultado ou da cópia pura e simples de texto de autoria alheia, sem a devida referência, ou da troca de palavras para escamotear a fonte original de um texto, criando ‘falsas paráfrases’”

JUDESNAIDER, 2011.

[Leia mais...!](#)

“A prática que leva à falsa representação do nível de conhecimento de alguém em um momento em que aquele conhecimento está sendo avaliado formal ou informalmente, dentre outras infrações de desonestidade intelectual, pode ser considerada plágio.”

INSPER, 2015.

[Leia mais...!](#)

“O plágio é uma forma de má conduta acadêmica e pode, dessa forma, resultar em demissão em universidades e outras instituições de pesquisa, em rejeição ou retirada de artigos de periódicos e em uma diminuição da credibilidade como pesquisador.”

PANTER, 2018.

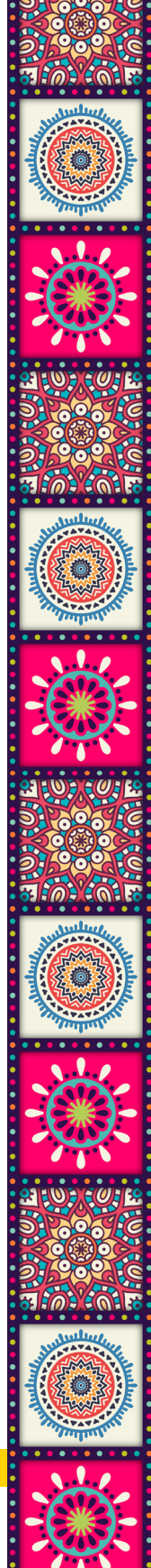
[Leia Mais...](#)

RECORTES

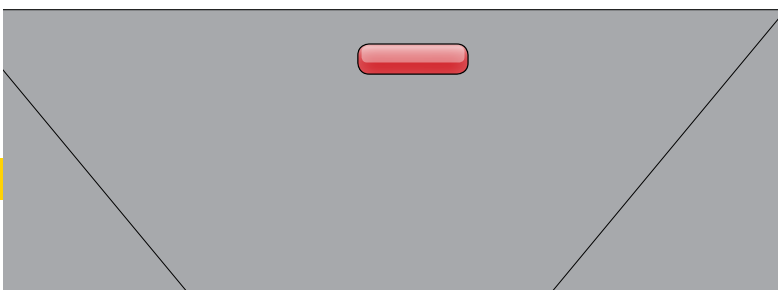
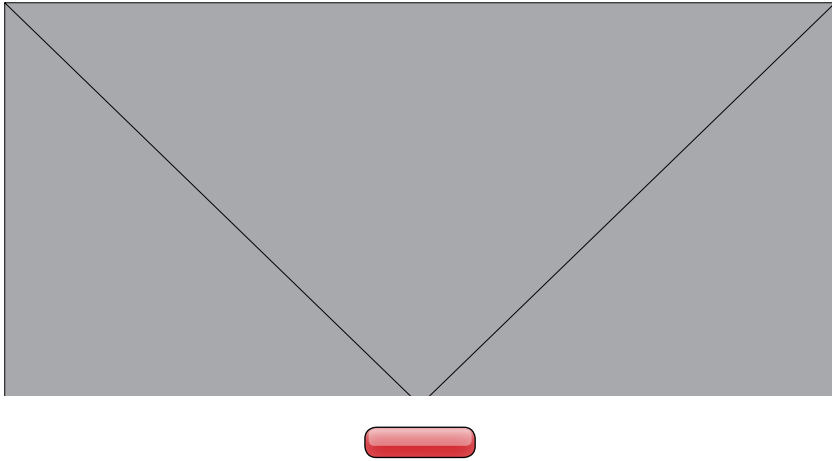
A presente seção apresenta uma coletânea de matérias jornalísticas associadas ao plágio e ocorridas em vários países, incluindo a Alemanha e o Brasil. Os casos apresentados nesses recortes envolvem questões culturais, educacionais, éticas e jurídicas, dentre outras.

Dentre as matérias jornalísticas, nota-se uma preocupação em universidades brasileiras, indicando que o problema é amplo, mas que as sanções aos plagiadores variam muito nos diferentes países. Esse panorama sobre o plágio que os **Recortes** trazem desperta preocupação, mas cabe ressaltar que a atenção a essa prática vem sendo crescente e nos ajuda a entender alguns dos fatores que motivam o problema.

Ressaltamos que esse conjunto de matérias jornalísticas e de divulgação sobre o plágio (2011-2017) é apresentado neste e-book com o intuito de explorar apenas uma dimensão do problema. Vários recortes apontam para sanções decorrentes da prática do plágio no ambiente educacional, especialmente na universidade. Entretanto, as várias seções do e-book sugerem uma dimensão bem mais ampla do problema, refletindo esforços de pesquisadores, educadores e gestores para abordá-lo para além dos aspectos punitivos.



2011





01/03/2011 07h56 - Atualizado em 01/03/2011 10h37

AFP

Ministro acusado de plágio acadêmico renuncia na Alemanha

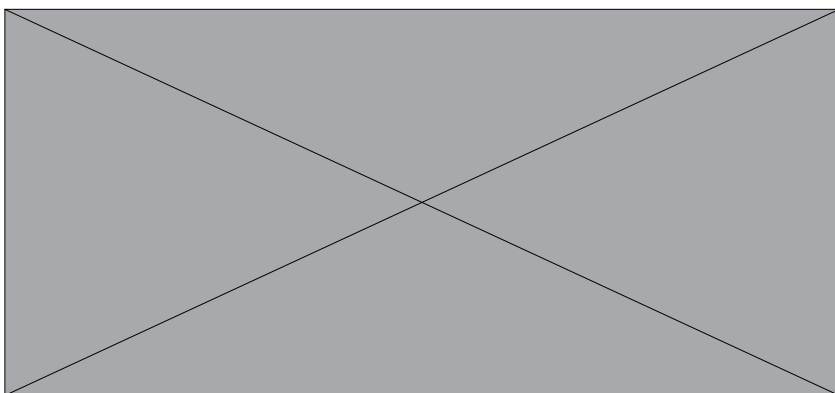
Karl-Theodor zu Guttenberg negou plágio, mas admitiu ter cometido 'erros'. Ele perdeu o título de doutor em Direito pela Universidade de Bayreuth.

Da AFP

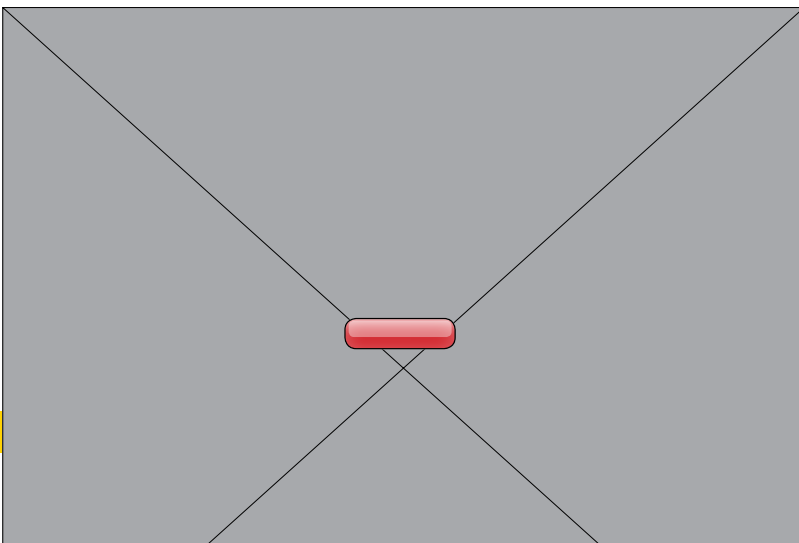
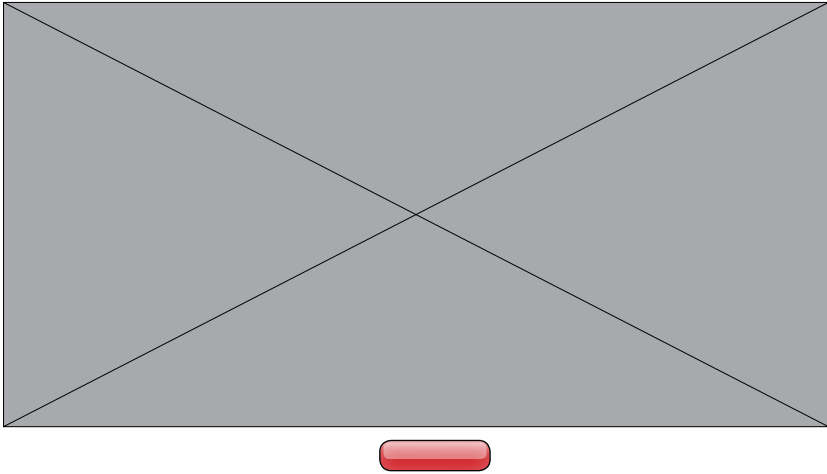


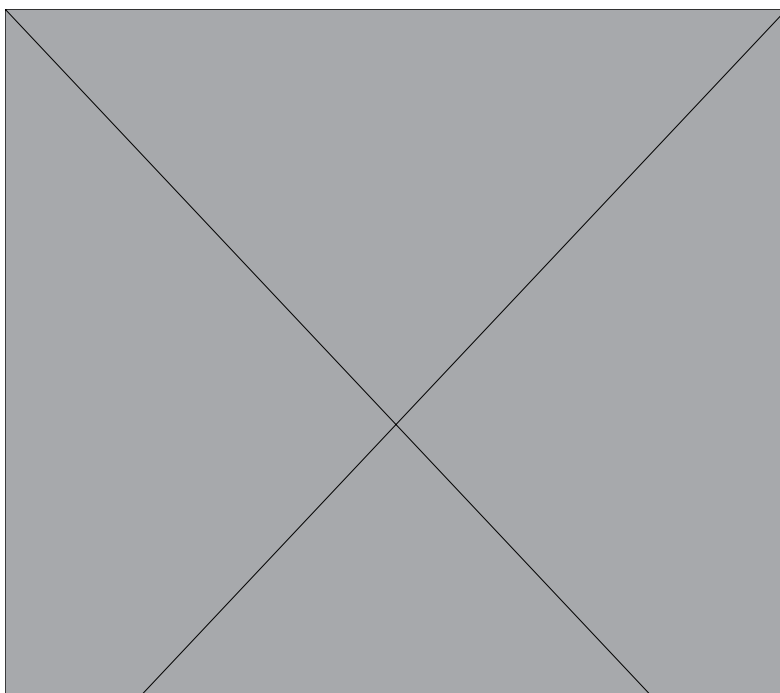
O ministro alemão da Defesa, Karl-Theodor zu Guttenberg, de 39 anos, importante figura do governo da chanceler Angela Merkel, apresentou nesta terça-feira (1º) o pedido de demissão depois de ter sido acusado de plágio na sua tese de doutorado.

"Sempre estive disposto a lutar, mas cheguei ao limite de minhas forças", declarou à imprensa, antes de agradecer à chanceler Merkel, aos membros do partido conservador e aos soldados alemães.



2012





2013



Made for minds.

Pesquisar em NOTÍCIAS

NOTÍCIAS MEDIATECA APRENDER ALEMÃO

MUNDO ALEMANHA BRASIL ECONOMIA CULTURA CIÊNCIA E SAÚDE TURISMO ESPORTE CUNAS

NOTÍCIAS / CIÊNCIA E SAÚDE

CIÊNCIA E SAÚDE

Escândalo alemão expõe dificuldade do mundo acadêmico em lidar com plágio

Casos como o que custou o título de doutorado da ministra da Educação da Alemanha são cada vez mais frequentes. E identificar e punir fraudadores, embora haja cada vez mais ferramentas, continua tarefa espinhosa.

Data 07.02.2013

Autoria Mariana Santos e Rafael Plaisant Roldão

Palavras-chave Plágio, universidades, Anette Schavan

Imprimir Imprimir a página

Link permanente
<http://p.dw.com/p/17aVt>



MENU

G1

MUNDO

09/02/2013 11h19 - Atualizado em 09/02/2013 13h36

Ministra da Educação da Alemanha renuncia após acusação de plágio

Annette Schavan copiou trechos de tese de doutorado, diz universidade. Aliada de Merkel negou acusações e prometeu processar instituição.

Do G1, em São Paulo



A ministra da Educação da **Alemanha**, acusada de plágio em sua tese de doutorado, deixou o cargo, anunciou neste sábado (9) a chanceler **Angela Merkel**.

O anúncio foi feito em uma entrevista conjunta entre a ministra Annette Schavan e a chanceler.





Ética editorial e o problema do autoplágio

November 11, 2013 08:47 , 11 Comments , Ernesto Spinak

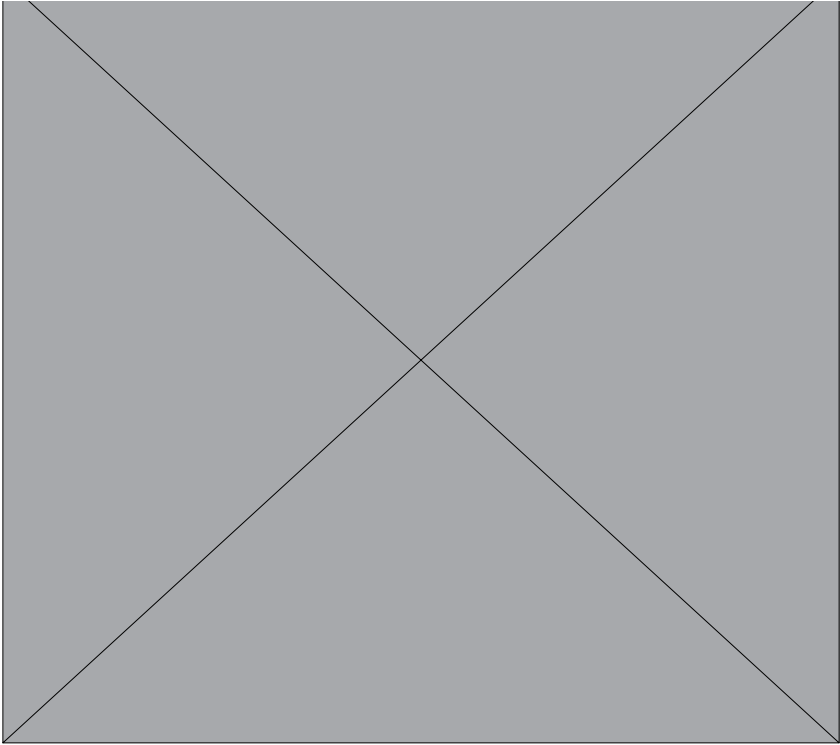
Like 43 Tweet Salvar Share 769

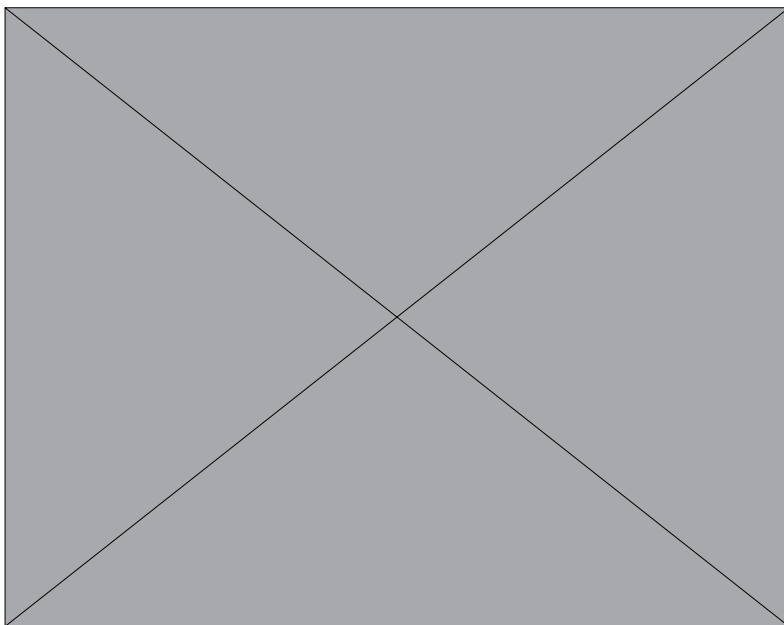
Imprimir

Considera-se que um autor plágia a si mesmo quando reutiliza material próprio que já tenha sido publicado, sem indicar a referência de seu trabalho anterior. Na verdade, com maior rigor editorial, dependendo do contexto da publicação e da extensão do texto copiado, a inclusão da referência poderia ser suficiente, pois não indica claramente ao leitor (nem ao editor) o alcance da cópia.

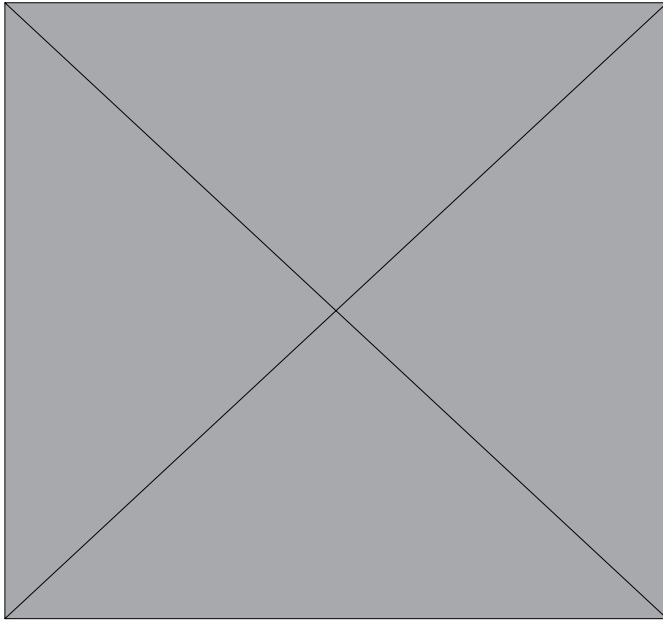
SELF-PLAGIARISM
SELF-PLAGIARISM







2015





EDUCAÇÃO

23/11/2015 20h50 - Atualizado em 23/11/2015 20h58

BBC BRASIL

Por que os alunos de Harvard têm que jurar (algumas vezes) que não irão colar

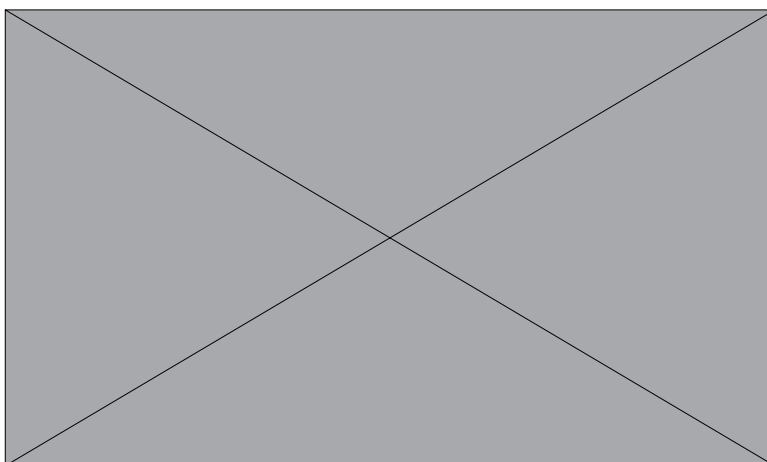
Grande escândalo em 2012 mudou regras da universidade.

Da BBC

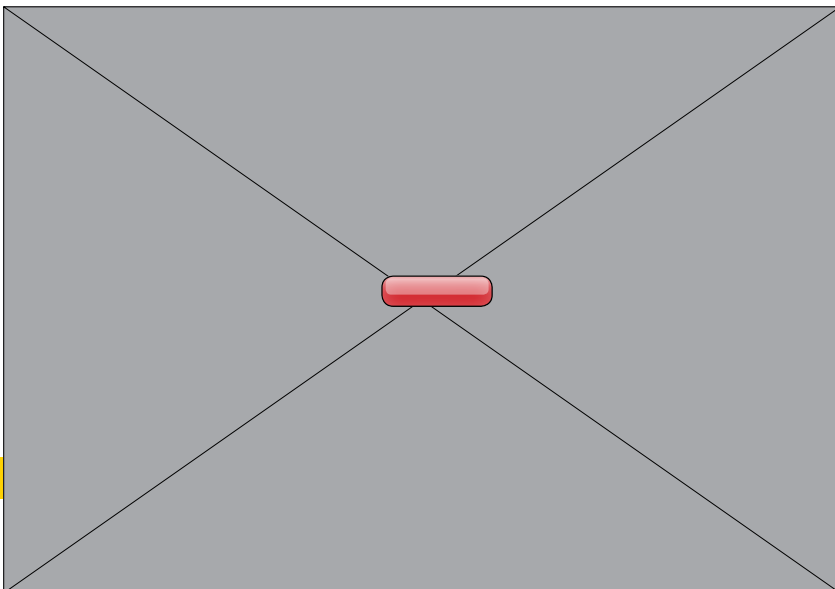
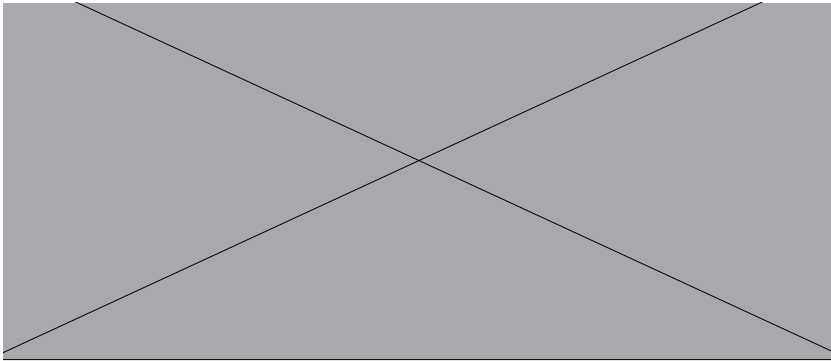


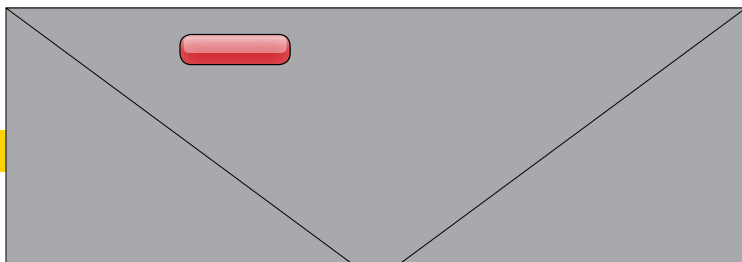
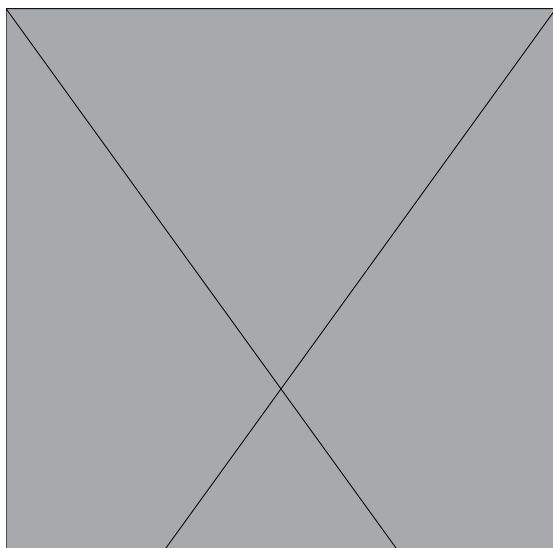
Neste ano, os estudantes de Harvard estão fazendo algo inédito na história da prestigiada universidade norte americana: prometer não colar nem plagiar.

Mais especificamente, estão aderindo a um código de honra em que juram respeitar os valores



2016





2017



Questões da Ciência

DEPOIS DO PLÁGIO

O que aconteceu com políticos acusados de má conduta acadêmica em outros países

BERNARDO ESTEVES

20fev/2017_17h06



FOTO: ALAN MARQUES, FOLHAPRESS



Valor.com.brValorInvesteValor RIEconomia

Cadastre-seLoginAssine

Valor

HomeBrasilPolíticaFinançasEmpresasAgronegóciosInternacionalOpiniãoLegislaçãoCarreiraCultura & EstiloValor Data

ExecutivoCongressoEstados e MunicípiosPartidosJudiciário

24/02/2017 às 10h23

Em sabatina, Moraes diz que acusação de plágio é falsa

Por Vandson Lima e Fabio Murakawa | Valor

BRASÍLIA - (atualizado às 14h10) Em sabatina para o Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro licenciado da Justiça, Alexandre de Moraes, classificou como "inverídica, falsa" a acusação de que teria plagiado o jurista espanhol Francisco Rubio Llorente (1930-2016) em seu livro "Direitos Humanos Fundamentais".

"É uma acusação inverídica, falsa, inventada por alguém que foi reprovado em concurso na Universidade de São Paulo. E, depois de anos e anos guardando seu rancor, inventa algo como isso", afirmou, referindo-se ao professor Francisco Jayme, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que denunciou no início do mês o suposto plágio ao jornal "Folha de S.Paulo".

Ele também classificou a reportagem do jornal paulistano de "maldosa". E afirmou ainda que a viúva de Llorente, a filósofa Fátima de Casas, foi induzida pelo diário ao criticar a suposta cópia do trabalho do marido.

XP Investimentos

Política

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

"Esta eleição não vai mudar o Brasil" 05h11

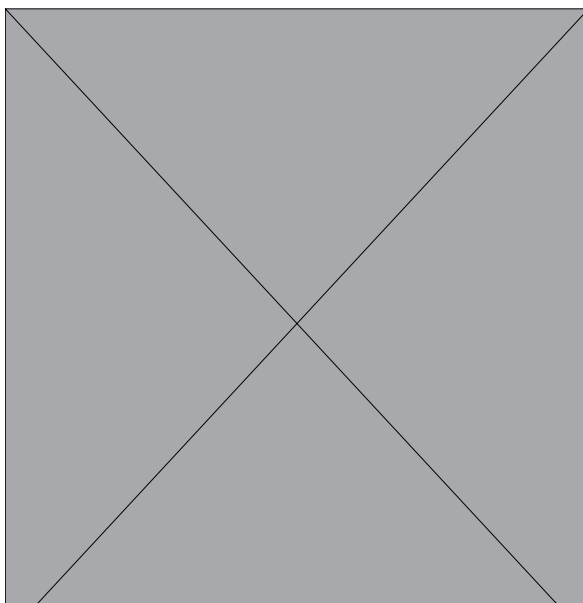
"Não acredito que esta eleição vai mudar o Brasil", diz Bolsonaro 08/05/2018 às 10h07

Análise: Cenário de polarização ganha força com saída de Bolsonaro 08/05/2018 às 12h34

Alexandre de Moraes manda inquérito contra Adilson Neves e 1ª instância 08/05/2018 às 14h47

Ver todas as notícias





Campanha Rio alerta sobre o plágio acadêmico

20/03/2017



 Tweetar

 Compartilhar

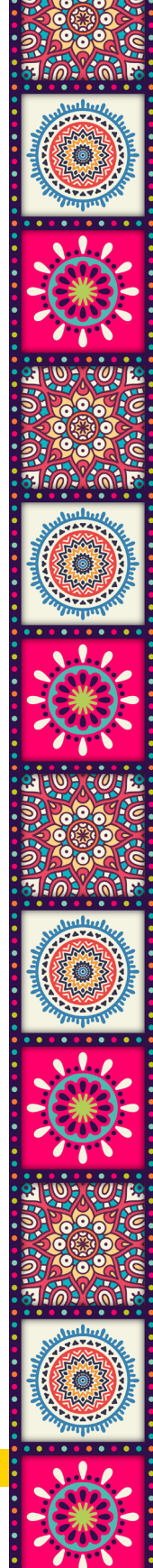
TV PUC-Rio: Universidade lança campanha contra plágio acadêmi...



HISTÓRIAS

A seção **Histórias** inclui comentários e situações que compõem ocasiões que ilustram um pouco da realidade, talvez, e do nosso imaginário sobre o plágio na escola. Os depoimentos que acompanham as “histórias” são de professores do Município de Armação dos Búzios. Entendemos a preocupação com a lacuna que discussões sobre plágio deixam na formação dos professores da educação básica – eles sugerem a dificuldade de lidar com questões antiéticas, que incluem o plágio, em situações práticas na sala de aula. Como ficam os alunos nessa história?

Também chamamos a atenção para o papel dos pais e/ou responsáveis no contexto dessa prática na escola.



MINHA, SUA, DE ALGUÉM PERTO?

Depoimentos de alguns professores do município de Armação dos Búzios a respeito do plágio e das suas práticas docentes.



Fonte: texto das organizadoras e ilustração de Renan Alves.

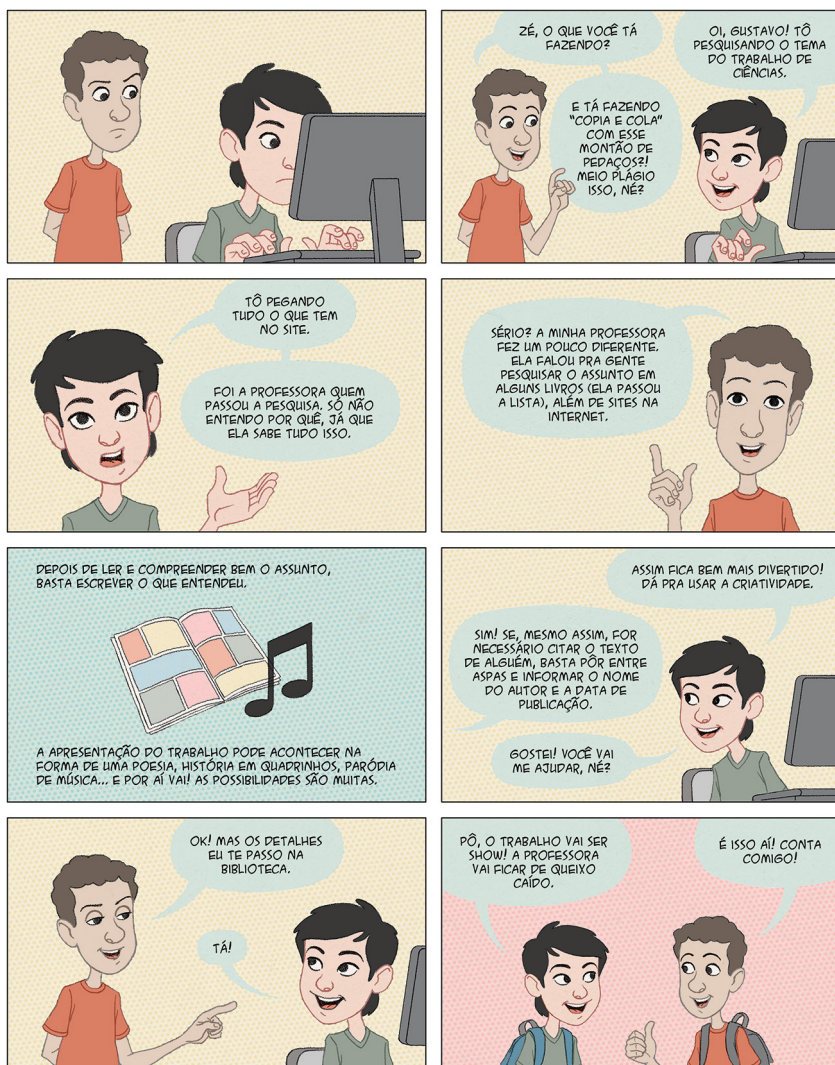
“Tenho pensado ultimamente se não seria importante a implantação da disciplina ‘Metodologia da Pesquisa Científica’ para o curso de Formação Geral, como forma de orientação para todos os alunos no Primeiro Ano do Ensino Médio.”





Fonte: Liskauskas & Ribeiro, 2017. 

“Entendo que o plágio pode ser visto na Educação Básica em trabalhos de pesquisa em que o aluno “copia e cola” textos da internet sem modificações e sínteses, e sem produzir considerações e conclusões pessoais acerca do tema proposto, muito menos colocando a bibliografia indicada.”



Fonte: texto das organizadoras e ilustração de Renan Alves.

“Eu acho que o problema do plágio não é atual, ele vem já de muito tempo. Isso é uma falha que acontece na formação de professores quando a gente está se formando no curso normal. E, com isso, foi se propagando até os dias de hoje com os professores formados.”



Fonte: texto das organizadoras e ilustração de Renan Alves.

“Eu nunca tive nenhum aluno que tenha dito: Professora, você pegou isso de algum lugar, você tirou isso de algum lugar, né? Então é uma coisa comum que a gente percebe isso muito fácil dentro de uma sala de aula.”

Descolada, você, que sabe tudo, pode me explicar por que eu fiquei reprovado? Não entendi nada daquela conversa de plágio....

Plágio? É simples....isso acontece quando você usa a ideia de alguém e diz que você é o autor.



E o que tem de errado nisso, se a ideia for muito maneira?

Caraca, o que tem de errado??? É como se você roubasse alguma coisa de alguém.



Sério??? Tipo fora da lei?
Misericórdia....tô muito mais
ferrado

Mas a gente precisa falar disso
agora? Vamos ao cinema.....no
lanche eu te conto mais sobre isso.



Hummm, que filme nós
vamos ver...

O Homem que copiava..

Tá amarrado....fui....não
quero mais saber de
cópia por hoje...





OFICINAS



REALIZAÇÃO DAS OFICINAS SOBRE PLÁGIO - 2016

Parceria - Programa de Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências - MP-EGeD/Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis - IBqM/UFRJ – Secretaria Municipal de Educação de Búzios - SEME.

Esta seção apresenta uma narrativa das **Oficinas sobre Plágio** organizadas no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação (CEPEDE), numa parceria entre o Programa MP-EGeD/IBqM/UFRJ, e a Secretaria Municipal de Educação (SEME), do município de Armação dos Búzios.

Esta narrativa apresenta as questões exploradas na **Oficina I** (12 de abril de 2016), com foco sobre perspectivas educacionais e culturais sobre o plágio, e na **Oficina II** (10 de maio de 2016), com foco sobre perspectivas éticas e legais. Essa atividade teve a participação de 38 professores de ciências e de língua portuguesa da educação básica, do ensino fundamental e médio.

Os coordenadores de cada bloco foram: Sonia Vasconcelos (UFRJ) e Wagner Dias (PUC-Rio) - **Oficina I**; Ricardo Bacelar Paiva (Conselho Federal da OAB) e Marcelo Krokosz (FECAP) - **Oficina II**. Destacamos que os pontos explorados nessas Oficinas oferecem uma provocação apenas sobre essas quatro perspectivas – ou dimensões – sobre o plágio na educação e não dão conta da complexidade que cada uma incorpora.

Este relato foi organizado por Rosemeire Amaral, que coordenou a organização da atividade em colaboração com Marlon Machado, ambos professores da educação básica, do município de Armação dos Búzios.

As **Oficinas I e II** foram realizadas no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação (CEPEDE). Esse espaço no centro de formação pertencente ao município de Armação dos Búzios nos foi cedido pela Secretaria Municipal de Educação (SEME).

OFICINA I

A **Oficina I** (O Plágio e a Produção do Conhecimento: Perspectivas Educacionais e Culturais) foi realizada em 12 de abril de 2016, com a participação de professores da educação básica (do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e do ensino médio).

A Professora Sonia Vasconcelos esclareceu que as **Oficinas** abordariam diferentes vieses relacionados ao plágio, mencionando as perspectivas educacionais, culturais, éticas e jurídicas.

Ao apresentar um panorama geral sobre o tema, chamou a atenção para o fato de haver, naturalmente entre professores e acadêmicos, opiniões diferentes sobre essas perspectivas.

Após cada professor ter se apresentado, mencionando a disciplina que lecionava e o que esperava da **Oficina I**, a Profa. Sonia abordou a integridade acadêmica, explorando o tópico a partir de um slide intitulado a “Universidade e a cultura de copiar”. Nessa abordagem, foi apresentado um caso, (<https://www.independent.co.uk/news/world/asia/parents-risk-lives-climbing-exam-buildings-to-help-hundreds-of-indian-students-cheat-10120933.html>) ilustrado com um vídeo publicado no The Guardian em 2015, (<https://www.theguardian.com/world/video/2015/mar/20/relatives-scale-buildings-indian-students-cheat-exams-video>). O vídeo apresenta imagens de alunos indianos que, ao realizarem um exame do estado, são ajudados por familiares e amigos, através de colas escritas, passadas pelas janelas do prédio ou pela própria porta onde os alunos estão fazendo a prova, sem nenhuma intervenção dos representantes da segurança do estado (policiais que estavam cientes, inclusive).

Segundo relatou a Profa. Sonia, o cenário apresentado nos convidaria a olhar - mais criticamente - a possível relação e limites entre a “cola e o plágio”. Ao longo dessa exposição inicial, os professores

demonstraram uma grande surpresa sobre o fato ocorrido na Índia. A Profa. Sonia prosseguiu citando que no Brasil não imaginávamos tal cenário, por exemplo, em uma prova de exame nacional como é o caso do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Chamando a atenção para diferentes contextos culturais, que podem delinear práticas de cola e plágio, os professores foram provocados com a apresentação de um vídeo de um programa exibido na *Globo News* (Programa Estúdio i), (<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2015/10/pesquisa-com-estudantes-aponta-dados-alarmantes-de-corrupcao.html>) com o tema: “Pesquisa com estudantes aponta dados alarmantes de corrupção”. Esse vídeo encaminhou uma discussão nessa **Oficina I**, sobre integridade acadêmica e a ideia de “pequenas corrupções na escola”.

Durante a primeira parte do vídeo, a Profa. Sonia Vasconcelos fez uma pausa para saber como os professores lidavam com a cola quando ainda eram apenas estudantes de ensino básico ou universitários. Em resposta ao questionamento feito, alguns professores falaram que, muitas vezes, eles faziam “resumo” em forma de cola, para consultar durante a prova. Outros relataram que passavam cola para os colegas de classe ao invés de colar. Alguns disseram que colavam escrevendo algumas respostas em objetos escolares, como estojos, borrachas, etc. Ao relatar uma experiência pessoal, quando era aluna, a professora Sonia Vasconcelos também compartilhou suas percepções e experiências.

Após esse debate, ela passou a abordar a nossa percepção, enquanto professores da educação básica, sobre esse problema, trazendo para a discussão o que se percebe no cenário mundial. Foi citada a responsabilidade do professor em relação à cola dos alunos. Esse ponto aqueceu o debate sobre trechos da entrevista da *Globo News* (Programa Estúdio i), incluindo a maneira com que lidamos com a cola no ambiente acadêmico. Em uma das

partes do programa foi citado por um dos entrevistados uma preocupação no ambiente universitário com a falta do “desejo do conhecimento pelo conhecimento”. O entrevistado, professor universitário, comentou sobre uma motivação não incomum de muitos alunos universitários para buscar um dado conhecimento em função de uma “nota”.

A discussão se encaminhou para questões éticas sobre a cola, sendo também abordada a dinâmica de elaboração de trabalhos escolares em grupo. Muitas vezes, um ou dois acabam assumindo o desenvolvimento de todo o trabalho enquanto outros colocam apenas o nome para obter a pontuação. Numa provocação sobre autoria e responsabilidade autoral, uma questão retórica levantada foi “por que ser honesto na escola ou na vida profissional?”.

Após essa reflexão com os professores a respeito do plágio e sua relação com a integridade acadêmica no âmbito da formação escolar no Brasil, a partir da exibição da entrevista, a Profa. Sonia Vasconcelos continuou sua explanação sobre o tema relacionando-o com questões jurídicas, incluindo noções de violação dos direitos autorais, a partir da Lei 9.610/98. Durante o programa do Estúdio i, a apresentadora fez um comentário/provocação irônica que somente colou enquanto estava no ensino básico, pois quando ela ingressou na universidade parou de colar devido à maioridade penal. Embora o comentário tenha sido aparentemente uma brincadeira no contexto do debate no programa, os professores ficaram intrigados – alguns incomodados – com a fala da apresentadora.

A Profa. Sonia Vasconcelos comentou que não existe a palavra plágio na Lei de Direitos Autorais. Ela colocou em discussão o que desejamos ou devemos privilegiar na abordagem sobre o plágio com os alunos: uma perspectiva ética, jurídica ou cultural? Qual a abordagem a ser adotada sobre o plágio entre os alunos e como motivá-los a não praticá-lo? Uma das professoras

participantes da **Oficina I** opinou que o temor da lei é necessário para que o cidadão cumpra suas obrigações, porém, não tem que ser somente por medo, e sim, por questões de caráter e integridade moral.

Ainda sobre esse questionamento, alguns professores citaram a análise feita pelo Conselho Municipal de Educação (CME) do município de Armação dos Búzios, quando um responsável ou o próprio aluno entra com recurso para revisão de resultados após o término do ano letivo. Explicaram que, quando o aluno é reprovado na escola municipal, o CME avalia o caso e somente o aprova se a escola não conseguir comprovar que esse aluno não tinha condições de passar para a série seguinte. Em contrapartida, os professores relataram que muitos profissionais da educação, “deixam” os alunos fazerem o que querem, por não serem reconhecidos pelo seu trabalho e dedicação.

Ao longo da discussão, os professores relataram que o contexto familiar também contribui para que os alunos não tenham limites e nem postura ética como cidadãos no ambiente escolar. A Profa. Sonia opinou que não vamos mudar o sistema (abruptamente), mas que cada um, no seu “nicho” deveria estimular o discente a desenvolver sua própria voz na sociedade. Ela indagou os professores sobre como resolviam problemas de plágio em seus espaços escolares, considerando questões éticas e culturais envolvidas na prática. Nesse ponto, a Profa. Sonia Vasconcelos passou a condução da **Oficina I** para o pesquisador, então doutorando da PUC-Rio, Wagner Teixeira Dias, dando prosseguimento à segunda atividade dessa **Oficina**.

Wagner Dias, como professor de Língua Portuguesa com atuação docente na universidade e no ensino básico, se propôs a abordar questões cotidianas vividas em sala de aula sobre seu olhar de pesquisador e professor. Relatou sua experiência na educação

básica em Minas Gerais e constatou nos trabalhos produzidos por seus alunos a prática do “copiar e colar”. Esse fator o motivou a estudar o plágio em seu mestrado. Sua pesquisa de mestrado explorou a relação de lacunas na produção autoral na escola com a motivação para plagiar.

Wagner Dias fez um questionamento aos professores: “Será que nossos alunos são autores?”. Também perguntou como aprendemos a fazer pesquisa na graduação na aula de didática. Ele relatou que muitas vezes a falha do trabalho escolar está na forma que o professor instrui seu aluno.

Mediante os questionamentos apresentados, os participantes da **Oficina I** descreveram que, em sala de aula, os professores de língua portuguesa deveriam ensinar os alunos a elaborarem os trabalhos escolares. Um participante disse que ser professor dá trabalho, mas que, independente disso, ele deve ser comprometido com a sua prática pedagógica e motivar o aluno. Um outro participante falou que não seria bem assim, que devemos analisar o discurso de que os professores são culpados pela má conduta dos alunos em relação aos trabalhos escolares.

Continuando a discussão, Wagner Dias contou sobre o que ele pesquisou em sua dissertação. Falou que, durante sua pesquisa, alguns dos seus entrevistados disseram não saber que cometiam plágio. Ele fez dois questionamentos aos participantes: (1) “O que os professores querem do seu aluno, quando propõem para ele uma pesquisa escolar?”; e (2) “O professor dá espaço para o aluno falar e expor suas ideias?”.

Wagner Dias comentou sobre como motivar autoria – sobre o diálogo entre os discursos de autores – e fez uma leitura desses pensamentos com um olhar que tem sobre o assunto. “A forma de ver a diferença é que vai nos transformar em autores.” Ele continuou

fazendo uma provocação sobre um comprometimento ético em nossas escolhas pedagógicas.

Após essas indagações, Wagner Dias propôs que os professores se dividissem em três grupos de diferentes áreas do conhecimento e refletissem juntos, porém, um relator resumiria a contribuição do grupo. Primeiro foi perguntado: “O que é ser autor dentro do contexto da pesquisa em sala de aula?”. E, por último, “Que tipo de pergunta você pode lançar para seu aluno, para que ele seja autor?”. Para esclarecer os questionamentos feitos por Wagner Dias, a Profa. Sonia Vasconcelos, antes de iniciar a discussão em grupo deu exemplos que os professores poderiam considerar.

O primeiro grupo de professores propôs uma pergunta que julgava provocativa em um dado contexto com seus alunos na escola, por exemplo: “Por qual motivo a Lua não cai na Terra?” Entendiam que perguntas como essa provocariam os alunos a explorarem suas próprias ideias. Em seguida o grupo perguntou: “[Usar] o conhecimento prévio é uma forma de plágio ou não?”. Outro componente do mesmo grupo interveio dizendo que, antes de fazer esse questionamento, daria o conceito prévio sobre a Lua e depois abriria uma discussão com os alunos. Em seguida um professor disse que os alunos do sexto ano conseguiriam responder à tal indagação. Outro docente enfatizou que os alunos poderiam ser considerados autores daquela resposta dada ao professor.

Continuando a dinâmica, o segundo grupo relatou que a produção do conhecimento se faz através de parceria do professor com o aluno e citou o seguinte exemplo: na pergunta “A qualidade da água do solo e do ar é a mesma desde o início da industrialização?”, o aluno será autor quando ele conseguir responder?

O terceiro e último grupo expôs a seguinte questão: “Ler e entender sobre o que leu é construir alguma coisa? O aluno achará

que “pesquisar é copiar”? E ainda abordou que não se faz pesquisa em sala de aula e que o professor não tem o hábito de pedir para o aluno refazer o trabalho escolar, após sua correção. Na discussão entre os professores, Wagner Dias destacou a importância de se delinear a pesquisa da mera reprodução de fatos.

No período da tarde a Profa. Sonia Vasconcelos relatou sobre sua experiência acadêmica como aluna, para iniciar a abordagem sobre o tema da **Oficina**. Após tal relato, comentou sobre a conferência internacional [*4th World Conference on Research Integrity*] que ocorreu em junho de 2015 no Rio de Janeiro sobre integridade em pesquisa. Mencionou os principais tópicos abordados nessa conferência e acrescentou que pouco foi falado sobre a prática do plágio, especificamente. A partir desse momento, seguiu-se a segunda etapa com a mesma discussão realizada na parte da manhã. As figuras abaixo ilustram o local e alguns momentos da **Oficina I**.



Figura 1: Núcleo de Formação Continuada para Professores do Município (CEPEDE): local onde foram realizadas as Oficinas I e II em Armação dos Búzios.
(Foto: Marlon Machado)



Figura 2: Professores, de diferentes áreas do conhecimento, do município de Armação dos Búzios, que participaram da Oficina I em 12 de abril de 2016 no CEPEDÉ.
(Foto: Marlon Machado)

OFICINA II

A **Oficina II** foi realizada em 10 de abril de 2016, cujo tema foi intitulado “O Plágio e a produção do conhecimento: Perspectivas Éticas e Jurídicas”.

Dr. Ricardo Bacelar, membro do Conselho Federal da OAB, foi apresentado aos participantes da **Oficina II** pela Profa. Sonia Vasconcelos. Ela relatou um pouco da trajetória profissional do Dr. Ricardo Bacelar e de sua contribuição como membro da OAB-CE, em relação à discussão do plágio e de direitos autorais.

Dr. Ricardo Bacelar deu início à **Oficina II**. E, após a apresentação dos professores, alguns destacaram a importância do tema da Oficina para com suas práticas pedagógicas. Alguns professores associaram a questão da ética e cidadania na escola com o tema plágio. Um dos professores mencionou que no ensino superior o plágio (e noções de **direitos autorais**) deveria ser visto com mais profundidade, pois muitos universitários cometiam plágio por não ter conhecimento jurídico e ético sobre o tema.

Dr. Ricardo Bacelar esclareceu algumas questões sobre o direito autoral, por exemplo, relacionado a patentes. Segundo ele, a própria imprensa confunde esses conceitos. Abordou aspectos sobre propriedade intelectual e chamou a atenção para o fato do direito autoral tratar das obras literárias, artísticas e científicas.

O direito autoral, segundo ele, surgiu em 1710 na Inglaterra, quando se acreditava que o direito autoral pertencia ao Estado. Com o tempo os próprios autores começaram a se reunir para reivindicar o direito de autoria. A própria “Coroa”, incentivou o direito de autoria para ter controle das informações que seriam publicadas naquela época. A Inglaterra foi o primeiro país a usar o direito autoral de forma legal. No Brasil, somente em 1927 foi reconhecido o direito autoral.

Foram especificadas duas vertentes do direito autoral: o patrimonial e o moral. Dr. Ricardo Bacelar explicou que o direito patrimonial é todo reflexo econômico que a obra pode gerar para o autor como, por exemplo, a literatura, a música, a arquitetura, a coreografia, etc. Já o direito moral é uma expressão do nosso próprio pensamento, identidade, personalidade, através da arte, expressão, ciência. O caráter moral é uma extensão de sua própria personalidade. Ele ainda ressaltou aspectos sobre o direito moral específico, onde o autor tem o direito de ter seu nome citado quando utilizam seu trabalho. Acrescentou que toda vez que uma pessoa utiliza a obra de alguém tem que ter autorização e deve citar o autor, não podendo ser modificado o conteúdo sem a devida autorização.

A Profa. Sonia Vasconcelos fez uma intervenção, provocando os professores, perguntando se em um texto científico, eles parafraseariam ao descrever os resultados do outro autor. Ela disse que é pouco comum na área científica o uso de citações literais, com aspas. O mais comum é relatar a ideia do autor na forma de paráfrases. Dr. Ricardo Bacelar, para complementar o exemplo, falou a respeito da citação direta com aspas, exatamente como o autor escreveu, contrapondo com a paráfrase. A Profa. Sonia Vasconcelos disse que na área de Ciências Humanas e Sociais esse costume de utilizar aspas em citações é mais presente.

Sobre o direito patrimonial, Dr. Ricardo Bacelar citou o seguinte exemplo: um autor faz um contrato com uma editora e pode transmitir os seus direitos patrimoniais para a editora. Ele ilustrou a questão citando o grupo musical *The Beatles*, que transferiram seu direito patrimonial para a gravadora. Porém, o direito moral continua sendo intransferível. Ele disse que, no Brasil, não se pode transferir a autoria (direito moral) para ninguém. Entretanto, em nosso país, ocorre a venda ilegal de monografias, e isso é moralmente questionável. Ressaltou que “não é possível uma pessoa colocar o seu nome dentro de uma obra que não lhe pertence”.

Diante desses exemplos, um professor questionou o seguinte: se ele escrever um texto e citar o autor somente ao final do trabalho, ele estaria errado? Dr. Ricardo Bacelar respondeu ao questionamento falando que, se foram colocadas as aspas e se fez a citação, estaria correto, mas se não as colocou seria caracterizado como plágio.

O Prof. Marcelo Krokosz levantou uma questão sobre o domínio público (**Internet**), onde ele disse que o problema da utilização de material da Internet é que normalmente não se sabe quem é o autor. Ele ainda abordou a questão exemplificando sobre quando uma pessoa fala que outra pessoa falou e que na verdade não falou. Sobre isso, o Dr. Ricardo Bacelar esclareceu que o direito autoral não existe no campo das ideias (no imaginário) e que somente passa a existir quando algo se materializa de fato, saindo do campo das ideias.

Dando continuidade à discussão, o Prof. Marlon Machado questionou sobre o fato de a aula do docente ser protegida (ou não) por direito autoral. Dr. Ricardo Bacelar explicou que cada aula é uma obra diferente, por isso, é protegida pelo direito autoral. Ele deu como exemplo também a questão do Curador de uma exposição, onde ele é o autor, pois o curador organiza as obras de maneira única. Nesse momento, a Profa. Sonia Vasconcelos fez uma intervenção para falar sobre conflitos na universidade, onde as ideias no campo da pesquisa - a maneira como você entende o roubo das ideias, por exemplo, tem um olhar diferente do jurídico. Ela frisou que no campo ético o roubo de ideias é caracterizado como um desvio ético.

No campo jurídico, Dr. Ricardo Bacelar enfatizou duas características. Primeira, o plagiador quer falsamente se intitular como autor das obras dos outros; segundo: ele tem uma conduta antijurídica, de acordo com o artigo 24 da Lei de Direitos Autorais - 9.610/98. A segunda característica é quando o plagiador faz de tudo para não

ser descoberto, tendo a clara intenção de plagiar. Ele também comentou sobre o novo código penal, em que o plagiador receberia uma pena mais pesada. Além disso, ele citou que a reivindicação da autoria pode ser feita a qualquer tempo para que o autor recorra aos seus direitos. E deixou claro que todos os contratos de direitos autorais são normalmente bem detalhados. Depois de dar mais alguns exemplos, ele mencionou que o direito autoral não precisa de registro, bastando apenas constar numa publicação em congresso, revista ou na Internet, o que já caracteriza o direito autoral.

Em relação ao conflito ético (envolvido no roubo de ideias), Dr. Ricardo Bacelar apontou que, quando uma pessoa rouba as ideias de outra, esse ato é antiético, mas não cabe à esfera jurídica julgar. Reforçando a preocupação com esse aspecto na academia, a Profa. Sonia Vasconcelos ressaltou que não é incomum orientadores que às vezes temem apresentar certos resultados em congressos antes de publicá-los, por receio de roubo de ideias. Esse contraponto ia provocando os professores sobre como a apropriação/roubo de ideias é percebido nas diferentes perspectivas sobre o plágio.

No meio do debate foi posta uma outra questão aos participantes: se uma empresa era considerada pessoa física. Os professores responderam que sim, pois uma empresa possui pessoas por trás coordenando-a. Dr. Ricardo Bacelar afirmou que essa resposta não estava correta, pelo simples fato da empresa não possuir cérebro. Com isso, ele esclareceu que o direito patrimonial pode estar relacionado a uma empresa, mas o direito moral somente está relacionado ao autor.

Em relação à coautoria, como foi relatado, ela se estabelece quando dois autores [por exemplo] juntos produzem um trabalho, o que estaria assegurado pela Lei de Direitos Autorais. Dr. Ricardo Bacelar frisou a questão dos pseudônimos, que isso ocorre quando o autor não quer ser identificado, sendo assim, uma obra

póstuma. Já a obra derivada se faz quando, por exemplo, se produz uma novela inspirada na obra de um autor. E a obra coletiva é quando há diversos autores.

Outro tópico abordado foi o papel da Internet, pois alguns professores participantes da **Oficina** comentaram que, na Internet, tudo parece ser permitido. Dr. Ricardo Bacelar, diante desse comentário, frisou que existem novos conceitos que precisam ser mudados, pois na Internet existem muitas informações cuja autoria não se conhece. Um exemplo é o domínio público. Segundo ele, as pessoas devem se expressar com suas próprias ideias e não copiar o pensamento alheio. Antigamente, o máximo que se fazia era copiar uma fita cassete e hoje em dia muitos copiam tudo. A cópia privada não seria o grande vilão, mas sim a cópia desenfreada.

Nesse contexto, os professores foram questionados sobre como lidam com o tema “cópia em sala de aula” com seus alunos, já que há muitos que colam, copiam e perdem naquele contexto a oportunidade de desenvolver a capacidade criativa para a construção do conhecimento.

No Brasil, de acordo com o Dr. Ricardo Bacelar, a cultura da cópia é muito intensa e um exemplo é o de alguns alunos de graduação e pós-graduação que compram trabalhos de conclusão de curso, o que deprecia a qualidade do ensino. Ele também defendeu a importância da responsabilidade docente nesse processo .

Dando prosseguimento à **Oficina II**, um professor perguntou por qual motivo o aluno de graduação precisa, em algumas instituições de ensino superior, registrar na biblioteca nacional sua monografia, uma vez que a autoria não precisaria de registro. Dr. Ricardo Bacelar respondeu que seria uma forma de coibir o plágio na universidade. Diante desse questionamento, a Profa. Sonia Vasconcelos solicitou que o Dr. Ricardo Bacelar mencionasse um trecho do documento da

OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), organizado por ele mesmo, sobre a recomendação da Ordem divulgada (em 2010) para o Ministério de Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação:

Tão nociva prática é observada em todos os níveis do ensino escolar. Na verdade, muitos alunos do ensino médio e superior não fazem mais pesquisa, copiam e colam textos de outras pessoas. Além da prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem a referência devida, o procedimento nefasto infecciona a pesquisa, produzindo danos irreparáveis. Muitos de nossos alunos não sabem escrever, não sabem compor um texto, elaborar uma ideia original e, pior de tudo: não aprenderam a pensar e desenvolver o senso crítico (PAIVA, 2010).

Encerrando esse primeiro momento da **Oficina II**, a Profa. Sonia Vasconcelos deu início ao segundo, com a apresentação do Prof. Marcelo Krokosz.

O Prof. Marcelo Krokosz iniciou o debate e mencionou o problema da “citação da citação”, que muitos alunos cometem na graduação, porém sem utilizar a sigla *apud*. Diante dessa conduta, ele indagou aos professores se essa prática seria ética. Alguns professores disseram que é uma conduta antiética, considerado plágio. Outro professor falou que teve uma palestra no mestrado sobre plágio, após uma aluna do curso dele ter sido jubilada por essa má conduta.

O Prof. Marcelo Krokosz relatou que ao perguntar para um grupo de pesquisados se já tinham cometido plágio, muitos responderam que não, mas conheciam pessoas que já cometeram essa prática. Uma das justificativas das pessoas para tal atitude seria “no Brasil

todo mundo faz isso”. No contexto educacional, quando se fala sobre plágio com os alunos, o professor tem como desafio, segundo o Prof. Marcelo Krokosz, encontrar uma saída, procurando fazer com que os alunos se tornem autores do conhecimento. Ele citou casos recentes (últimos três anos) em que algumas personalidades internacionais e nacionais cometeram plágio e foram descobertos.

Diante dessa polêmica, ele mostrou que personalidades internacionais, ao serem descobertas cometendo tal ato, se desculparam publicamente, mas perderam seus respectivos títulos acadêmicos. No exemplo citado no Brasil, a personalidade envolvida negou ter cometido tal atitude, pois não havia problema, segundo ela, em cometer autoplágio.

A Profa. Sonia Vasconcelos comentou que casos de plágio nas universidades têm tido um peso importante na academia, sendo que, em alguns casos, as universidades estão tendo muito mais cuidado em abordar problemas relacionados. Mencionou que alunos que cometeram plágio já perderam seus títulos de mestrado e doutorado. O Prof. Marcelo Krokosz destacou que as universidades não preparam os alunos para essa situação, com orientações adequadas.

Alguns professores enfatizaram que as universidades não prepararam os alunos [sobre a temática], mas o Dr. Ricardo Bacelar interferiu dizendo que, legalmente, as pessoas são obrigadas a saber que não deveriam cometer plágio. A Profa. Sonia Vasconcelos, por outro lado, argumentou que a maioria dos professores não tem conhecimento (conceitual) sobre plágio; sendo essa característica comum na educação básica. Os professores participantes da **Oficina** concordaram que não há um tratamento adequado do tema plágio nas universidades.

O Prof. Marcelo Krokosz destacou a questão do professor que copia questões de outros para elaborar suas provas. O Dr. Ricar-

do Bacelar complementou dizendo que, do ponto de vista legal, existem perguntas que não são exclusivas, que podem ser utilizadas de fato. Citando a ideia de “plágio civilizado” (concebido na abordagem do autor Michel Schneider, 1990, http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-247820110000300013). O Prof. Marcelo Krokosz comentou que as ideias têm sempre uma autoria, mas que não cabe citar a fonte o tempo todo. Isso mostra outra faceta da discussão: como os créditos estão se tornando mais importantes do que o próprio conteúdo explorado. Em contrapartida, existem obras importantíssimas que mal podem ser exploradas.

Muitas vezes, de acordo com o Prof. Marcelo, o aluno se preocupa excessivamente com citar corretamente um autor, porém não consegue colocar seu conhecimento de fato em seu trabalho. O Prof. Marcelo Krokosz citou que essa atitude seria um exemplo de plágio civilizado. Ele ponderou que a citação é necessária, mas o aluno tem que ter espaço para também articular seu conhecimento. Ele deixou uma reflexão para os professores. “O que é preciso para a criação de um ambiente intelectualmente virtuoso na escola?”

Durante o turno da tarde houve apresentações da equipe do projeto pela Diretora do CEPEDE, completando a atividade.

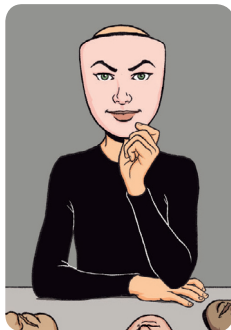
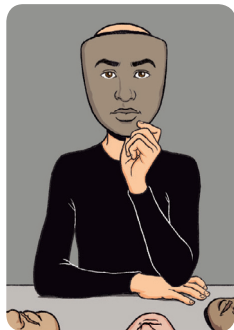


Figura 3: Dr. Ricardo Bacelar conduzindo a Oficina II, no dia 10 de maio de 2016, com o tema o Plágio na Perspectiva Jurídica.

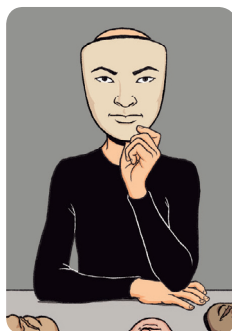
(Foto: Marlon Machado)



Figura 4: Dr. Marcelo Krokosz durante a Oficina II, dissertando sobre o Plágio na Perspectiva da Ética.
(Foto: Marlon Machado)



POESIAS



PLÁGIO EM POESIA

Esta seção reúne poemas inéditos que têm algo a dizer sobre o plágio.

Nem todos os autores participaram das Oficinas. O conjunto de “poetas” inclui professores de diferentes áreas e instituições de ensino e pesquisa, como UFRJ, PUCRS, CBPF, Colégio Pedro II, University of Texas Southwestern e St. John’s University. Muitos desses autores vêm dedicando particular atenção ao plágio em suas práticas - seja como pesquisadores, seja como educadores. Em comum, todos buscam entender as raízes da cópia na nossa cultura escolar e universitária. Ao falarem do plágio em poesia, os autores falam de sua essência, de raízes fincadas em nossa cultura, em grandes descobertas científicas, e na natureza humana, que delineiam motivações para copiar.

Enfocam, também, em práticas escolares e acadêmicas, cuja relação com o plágio não sabemos mensurar...

VOZES MINHAS

Prestes a achar sentido no que eu mesma tinha inventado,
Depois de preenchidas tantas horas
de um vazio ainda nem esgotado,
Me vi bem ali com elas tão reviradas naquelas linhas,
Que de tão reviradas quase me apagaram,
Mas nem com o tanto que mudaram,
Fizeram daquelas linhas vozes menos minhas.

Rosemeire Amaral & Sonia Vasconcelos

GENTE LESA GERA GENTE LESA

“Gentileza gera gentileza”.
Escreveu o Profeta.
Mas, cuidado:
Gente lesa gera gente lesa!
Copiar e colar também!

Edson H. Watanabe

1/2 SONETO

Constelações e explosões em pensamento
Olhar pro céu e ter sonhos intrigantes
Tudo é ação, reação e movimento
“Ver mais longe é estar no ombro de gigantes”

Mas copiar sem pensar por um instante
É reduzir uma mente inquietante
A mera máquina de ideias replicante
De livre-arbítrio – insignificante

Renan Moritz

ESSA FRASE NAO É MINHA (SE ESSA RUA FOSSE MINHA)

Essa frase, essa frase não é minha.
E por isso com cautela vou usar.
Autor, data, páginas irei citar
Pois não tem graça nenhuma plagiar.

Se eu usei, se eu usei a sua frase
É porque a sua ideia me cai bem.
Mas direi a todos que agora leem
De onde foi, de onde foi que a retirei.

Obrigado, caro autor, da bela frase.
Nunca mais eu irei te esquecer.
Todos vão saber o que tu escreveste
E citar-te é forma de agradecer.

Wagner Teixeira Dias

PERDIDOS NO PLÁGIO

Cena 1:

Ideias tão bem escritas,
Fluidas, redondas, sonoras.
Uma pena se mudar uma vírgula...

Cena 2:

Uma cópia ou duas, aqui e ali,
Réplica, sinônimo, inversão.
Ninguém vai perceber...

Cena 3:

A medida (in)certa para
reescrever, mudar, manter.
Afinal, que diabos é paráfrase?

Rosemary Sadami Arai Shinkai

PLAGIASE

Pontes de hidrogênio, duplas hélices, interações hidrofóbicas
Forças de Van der Waals, moléculas apolares,
ligações fortes ou fracas?
Eletronegatividade
Bases nitrogenadas, pareadas - ensinar de verdade.

Hastes verticais, fitas em oposição,
informações codificadas e únicas
Purina, pirimidina... Insolúveis ou tautoméricas?
Neutralidade
Codificar, decodificar informações biológicas -
ensinar de verdade e desenvolver a curiosidade.

Cópias, polimerização, auto-duplicação, replicações idênticas
Bilhões delas, núcleo da célula,
sequências simples ou sintéticas?
Probabilidade

Sequenciar, transcrever - ensinar de verdade, desenvolver a
curiosidade e a criatividade.
Outros DNAs, hélices entrelaçadas, abordagens terapêuticas
Fitas soltas, tripla hélice, novas configurações genéticas?
Imprevisibilidade
Entender, arriscar - ensinar de verdade, desenvolver a curiosidade,
a criatividade e a ética. E cabe?

Sonia Vasconcelos

PROVOCAÇÃO PARA O PLÁGIO

O plágio apavora
Comparece e desafora
Desaparece e incomoda

O plágio cabe entre duas palavras
O meu e o teu. E alguém sussurrou:
Mas as palavras não têm dono
O conhecimento é nosso.

Como pode a repetição fazer o ladrão
Se aprender muitas das vezes é refazer?
Que confusão entre o vício e a virtude.

Palavras trocadas, identidades roubadas
E na sombra das ideias compartilhadas
A reminiscência apresenta-se como culpada
Que terror! A escrita ameaçada.

Aquilo que é nem sempre foi
A convenção é que determinou
Os tempos mudaram e as regras ficaram.

Pensar e agir igual é o padrão
Mas não haveria aqui também repetição?
Trata-se da propriedade das coisas
Não de quem é, mas por que é.
O plágio apavora, mas a escrita liberta.
A escrita liberta o plágio apavora.

Marcelo Krokosz

SÓ O PENSAMENTO. ESSE TEM DONO.

Ninguém é de ninguém
Nenhuma palavra
Nem frase.
Ninguém é de ninguém.
Nenhuma ideia.
Nenhum produto.
Ninguém é de ninguém.
Apenas o pensamento.
O meu. O seu.

Sonia Vasconcelos

SEM TÍTULO

Citar sem referência
Não é simples negligência.
Você escuta? É má conduta.

Elizabeth Heitman

HAI-KAI

Era sábio douto e letrado
Até o dia que será lembrado
Pois me tinha pla-gi-a-do

Renan Moritz

UM ODE A TOM LEHRER

Me pediram um poema.
Refleti sobre o tema:
O plágio científico,
Um exemplo específico
De má vontade e de má conduta.

Tentei escrever
Mas pensava em Tom Lehrer.
Tanto mais que não quis rir,
Não podia conseguir.
Só pensei em “Lobachevsky” e seu lema.¹

Tom Lehrer não é lírico.
Seu verso é satírico.
Assim, ensina bem
Que as ideias de alguém
São valiosas e o plágio é roubo.

Pra ensinar a ética,
E evitar polêmica,
Procure algo cômico.
Será mais econômico.
Seja claro, sem retórica.

¹ Lobachevski, by Tom Lehrer, *Songs by Tom Lehrer*, Trans-Radio Recordings, TR 740, Track A6, 1953.

<https://genius.com/Tom-lehrer-lobachevsky-lyrics>

Elizabeth Heitman

TODOS FALAM DELA

Da ética falam os Parâmetros Curriculares Nacionais
Da ética falariam os Projetos Políticos Pedagógicos.
Se falam não ouço falar.

Recarregam páginas retóricas sem a ela dar lugar.
Sem ela vamos com a essência do plágio nos preocupar?
Sem falar desses essenciais
Quebram-se pedras fundamentais.

Rosemeire Amaral

DEBATE POSTO

Para o plágio há argumentos legais
Defesas e ritos institucionais
Há o meu, o seu, o de alguém
Mas às vezes não é de ninguém

Na ciência o argumento ético deve prevalecer
Mas este debate posto precisa crescer
“Quem é o autor” é de Foucault e nossa também
A resposta ética de onde vem?

Sonia Vasconcelos

TODO MUNDO COPIAVA? NOS OMBROS DE DRUMMOND

João copiava de Teresa que copiava de Raimundo
que copiava de Maria que copiava de Joaquim
que copiava de Lili
que não copiava de ninguém.

João foi para outro estado, Teresa não sabia pra que lado,
Raimundo continuou copiando de Maria,
mas Maria não tinha mais Joaquim,
Joaquim nunca mais viu Lili, que continuou sendo Lili -
que não copiava de ninguém,
que seguiu entendendo a história – de longe,
mais do que ninguém.

Sonia Vasconcelos

REPETIÇÕES

Tacanhas rotinas embalam a repetição
Piscadas, bocejos, acenos, passadas
E assim também
Com letras, palavras, trovas e baladas

Neste mundo de humanidades partilhadas
O original é nada mais
Um misturado novo
Repetições embaralhadas

Renan Alvarenga

PLÁGIO, O BEIJO DA MORTE

As letras escorrem aos dedos e cântaros
Sonho que forjo seu soneto em pergaminhos
Bebo no seu copo o tanino de noites antigas
Para desvelar a cor da sua paixão

Quero o seu cândido olhar, seus verões e primaveras
Quero o seu altar, o cálice e o pão
Para que eu possa girar na odisseia dos desvalidos
E me transformar nas suas nuvens de algodão

Eu abraço a madrugada sem viola e serenata
Sou o seu sorriso e as suas lágrimas
Sou o dissabor das suas mazelas
Sou a sua voz entorpecida pelo samba-canção

Eu vejo a escuridão alumando a lua azul
Sequestrei suas dores de amores
Molhei minhas noites com o seu suor
Degusto o beijo da morte sem rogar perdão

Suas palavras são todas minhas
Quero esquecer quem eu nunca serei
Minha boca escorre pelas calhas da varanda
Meu corpo apodrece nos sete palmos de chão

Sou um arruaceiro perdido em avenidas
Sou um plagiador de emoções
O mar de sangue sopra as caravelas
O mastro e o tombadilho não sabem aonde vão

A máquina travou meu copy e paste
Não me delete, my love!
Não me esquece, menina!
Eu sou uma cópia vadia, o plágio daquela velha canção

Ricardo Bacelar Paiva

COPIANDO SEM PARAR...

Drenagem contínua pelos espaços cibernéticos
Drenagem de tudo que vejo, copio, preciso
Drenagem sem trégua, sem tempo, sem fôlego
Drenagem das palavras pensamentos
Drenando sempre e em frente, sem freio
Drenando muito tudo, tudo meu
Drenando não penso, não paro, não perco
Mas me perco.
Drenamos cérebros tantos que confundimos até
Drenamos ideias - são tantas são boas
Drenagens. São plágios?

Sonia Vasconcelos & Rosemeire Amaral

PLÁGIO

Às vezes disfarçado
Noutros escrachado
Não importa o motivo
Se com um texto estou perdido
Talvez não tenha entendido – não fui esclarecido.

Christiane Coelho Santos

REPROVADA

Havia uma aluna de Granada
Que como estudante era muita danada
Por preguiça resolveu
Apresentar como seu
Ideias e termos alheios....
E terminou sendo bem reprovada.

Fredric M. Litto

CANTO CONTRA CÓPIA

Não sei escrever
O que fazer?
Não li
Não leio
Devia ler

Não sei escrever
O que fazer?
Tenho tarefas
Tenho prazos
Tenho metas

Não sei escrever
O que fazer?
É tanta coisa a fazer
É tudo tão rápido
É tão pouco tempo

Não sei escrever
O que fazer?
Tem texto bom por aí
Tem, está logo ali
E tem essas teclas aqui

Não sei escrever
O que fazer?!
Escrever na folha branca
Escrever na folha franca
Escrever!
E libertar o pensar

Andre L. Pinto

RODAS DE CONVERSA?

Aprendemos a conversa cedo,
Já depois de alfabetizar
Vou dizendo o que ela disse,
Cito mesmo sem saber citar

Seguindo linhas e palavras - com medo
Trocando as vozes e tentando me achar
Essa falta de mim é esquisitice
Mas o espaço do autor devo me dar?

Nessa roda de conversa me enveredo
Buscando a minha hora de falar,
Se me deixam... arrisco me apresentar
Sendo eu mesmo – nem preciso disfarçar.

Sonia Vasconcelos & Rosemeire Amaral

MUNDO DAS IDEIAS

Talvez Galileu não tenha sempre inventado...
Talvez Da Vinci não tenha sempre criado...
Talvez Shakespeare tenha copiado...
Talvez Mendel tenha errado...
Talvez Fleming não tenha tudo contado...
Talvez Kekulé não tenha sonhado...
Mas viva o telescópio, a Monalisa, Macbeth,
a genética, a penicilina, o benzeno...
Viva a vida dada ao mundo das ideias?

Sonia Vasconcelos

“PRETENSO POLÍMATA”

Buscando pelo saber
Não parava de ler
Queria tudo conhecer

Havia tanto por ter
Detalhes pra entender
Problemas a resolver...

Só não pôde prever que
Em seu pretenso querer
O próprio ser iria perder

Não se pode mais ver
O que é do outro
E quem é você.

Marlon Machado

SEM CRIATIVIDADE

Reproduzi tudo
Até onde já não sei
Procurei por meus pensamentos,
mas ao ver os seus me encantei
A vida inteira imitei
Ao buscar inspiração
Era um mar em que nunca naveguei
Era ela - a criatividade - me desesperei!
Copiando, colando e seguindo a canção.

Rosemeire Amaral

NINGUÉM APRENDE SOZINHO

Cada um soma pensamento
com ideia boa do outro,
que de tão parecida com a gente,
dá até vontade de levar.

Dizer que é nossa,
assinar.

Mas quem sabe,
no caminho,
o dono queira de volta.
Uma confusão danada
bem difícil de consertar.

Por isso, amigo,
Procura caminho novo,
faz seu trabalho,
pede ajuda,
vai no Google pesquisar.

Só que mostra bem
que aprendeu.
Escreve aquilo que é seu.

Dulce Helena Cruz de Moura

NÃO APRENDI A PLAGIAR

Não aprendi a plagiar
Não sei escrever se tiver que copiar
Palavras me faltam para suas ideias disfarçar
Levaria muito tempo para elaborar

Não aprendi a plagiar
Levaria muito tempo pra me acostumar
Tantas cópias, tanto pra imitar
Me enfraquece tantas máscaras ter que usar

Não aprendi a plagiar
Descobrir maneiras de enganar
O autor, o leitor? Isso vai me torturar

Não aprendi a plagiar
As palavras surgem, o texto flui
Expressa, discorre, me deixa falar

Sonia Vasconcelos & Christiane C. Santos

ENTRE COLCHAS E PLÁGIOS

Vejo-os tecendo essa colcha
Com pedaços achados - doados?
Aquele colcha de retalhos
Ainda com costura frouxa.
Tecidos embolados nessa trouxa.

Vejo-os tecendo essa colcha
Com pedaços achados - doados?
Algodão, seda, linho,
Tecidos misturados.

Vejo-os tecendo essa colcha
Com pedaços achados - doados?
Recortados.

Vejo-os tecendo essa colcha
Com pedaços achados - doados?
Remendados. Plagiados?

Sonia Vasconcelos

PROSA IMPECÁVEL?

Enquanto lia o seu trabalho,
Fiquei encantado - inegável.

Mas, enquanto lia e
Processava sua prosa impecável,
Minha mente me dizia:
Era plágio incontestável.

Miguel Roig

O NASCER DO CONHECIMENTO

Vem depois do pensamento
Ele sempre será próprio
Da cabeça de quem pensou
Ele pode se espalhar
Ele deve se expandir
Mas ele sempre será
De quem conseguiu parir

Pra dar luz ao pensamento
É necessário confiança
Quem se esforça não se cansa
Se vicia nessa dança

Quem quer ser reconhecido
Precisa ser seu próprio amigo
Confiar na luz que vem
Do nosso próprio umbigo
Cozinhamos os miolos
Pra produzir o segredo
A ideia sai nos poros
Brilhando sem ter medo
Alimento retiramos
Do pensamento alheio
E então nós recheamos
A cabeça sem receio

Fernanda de Moura Borges

PLÁGIO DE RAIZ – NOS OMBROS DE BUARQUE

Vazio que destrói
Meu texto não saía em português
A escrita como algoz
Copiava frases - muito mais que três
Eu copiava aos montões
Aos professores tinha que pedir perdões
Copiava da Internet,
Salvava em doc
E no googledocs compartilhava com vocês

Agora eu já não sei
Parece plágio mas nem sei o que fiz
E nessa insensatez
Sou motivado a pensar que há uma raiz
Ela vem talvez do jeito de se ensinar
É tanta forma de copiar e colar
Seja no cel ou no quadro de giz

Não não acho não
Não penso que isso seja um segredo
A cópia é comum sim, parece que escrever dá medo
Parece um turbilhão
Eu caio nele e fico perdido
Vem, me dê a mão,
Me tira dele, me ensinando cedo
Agora já está tarde, como faço pra escrever sem medo?

Agora eu me dei mal
Todos os dedos apontam pra mim
Achei que era normal
Agora sei que não funciona assim
Plagiei e existe sim um preço a pagar
E agora vivo a me justificar
Será que existe redenção pra mim?

Sonia Vasconcelos & Marlon Machado

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CEPEDE – Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação e à Secretaria de Educação, Ciência, Tecnologia e Esporte pela cooperação e parceria para a concretização deste projeto. Desejamos que este material seja uma fonte de discussão e reflexão sobre o plágio na educação básica, levando em conta os aspectos culturais, educacionais, éticos e legais sobre o problema. Esses aspectos sugerem alguns dos desafios postos a professores/educadores que têm ou terão que lidar com essa prática e desenvolver estratégias para preveni-la.

Gostaríamos também de agradecer a Mariana Dias Ribeiro pela leitura cuidadosa de uma das últimas versões deste e-book.



REFERÊNCIAS



ALCÂNTARA, Manoela. *UnB cassa diploma de doutora por plágio*. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/educacao-df/unb-cassa-diploma-de-doutora-por-plagio>. Acesso em: 17 jul.2018.

ALISSON, Elton. *Má conduta científica é um problema global, afirma pesquisador*. 2014. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2014/08/21/ma-conduta-cientifica-e-um-problema-global-afirma-pesquisador/>. Acesso em: 17 jul.2018.

BICUDO, Francisco. *Precisamos falar sobre plágio*. 2016. Disponível em: <http://ciencianarua.net/precisamos-falar-sobre-plagio>. Acesso em: 17 jul. 2018.

BLOG SCIELO. *Ética editorial e o problema do autoplágio*. 2013. Disponível em: http://blog.scielo.org/blog/2013/11/11/etica-editorial-e-o-problema-do-autoplagio/#.WLw8Am_yuIs. Acesso em: 16 fev. 2017.

BLOG DA USP. *USP demite professor por plágio em pesquisa*. 2011. Disponível em: <http://www.usp.br/imprensa/?p=7567>. Acesso em: 18 jul.2018.

BV SMS SAÚDE. *Plágio acadêmico: conhecer para combater*. Disponível em: http://bv sms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/plagio_academico.pdf. Acesso em: 17 fev. 2017.

CARVALHO, Paula T. *Vice-reitor da Universidade de Évora suspeito de plágio*. 2011. Disponível em: <https://www.publico.pt/2011/07/09/jornal/vicereitor-da-universidade-de-evora-suspeito-de-plagio-22450436>. Acesso em: 17 jul. 2018.

CTEP. *Pesquisa, Criatividade e Plágio: desafios para professores e alunos*. Disponível em: <http://cproi6197.publiccloud.com.br/~ctep/index.php/noticias/67-pesquisa-criatividade-e-plagio->. Acesso em: 11 nov. 2017.

DICIONÁRIO do Aurélio. *Plágio*. Disponível em: <https://dicionarioaurelio.com/plagio>. Acesso em: 20 fev. 2017.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. *Presidente da Hungria acusado de plágio*. 2012. Disponível em: <https://www.dn.pt/globo/europa/interior/presidente-da-hungria-acusado-de-plagio-2392016.html>. Acesso em: 18 jul.2018.

_____. *Mais de metade dos alunos do ensino superior admite copiar nos exames*. Disponível em: <https://www.dn.pt/portugal/interior/mais-de-metade-dos-alunos-do-ensino-superior-admite-copiar-nos-exames-4587535.html>. Acesso em: 17 jul.2018.

DINIZ, Débora; MUNHOZ, Ana Terra Mojia. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Revista Argumentum*, Vitória, ano 3, n.3, v. 1, p.11-28, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/1430/0>. Acesso em: 8 jan. 2017.

DW.COM. *Escândalo alemão expõe dificuldade do mundo acadêmico em lidar com plágio*. Disponível em: www.dw.com/pt.br/escandalo-alemão-expõe-dificuldade-do-mundo-acadêmico-em-lidar-com-plágio/a-16585055. Acesso em: 15 fev. 2017.

EDUCADOR BRASIL ESCOLA. *Orientações/plágios no âmbito escolar*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/plagios-no-ambito-escolar.html>. Acesso em: 17 fev. 2017.

EDUCAÇÃO UOL. *Harvard investiga pelo menos 125 estudantes por suposto plágio*. 2012. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2012/08/30/harvard-investiga-pelo-menos-125-estudantes-por-suposto-plagio.htm>. Acesso em 18.jul.2018.

FAPESP. *Código de boas práticas científicas*. Disponível em: http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo_050911.pdf. Acesso em: 15 fev. 2018.

FOLHA UOL. *Professores falam sobre plágio e outras fraudes acadêmicas ouça*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/1152250-professores-falam-sobre-plagio-e-outras-fraudes-academicas-ouca.shtml>. Acesso em: 16 fev. 2017.

G1. *Pesquisa com estudantes aponta dados alarmantes de corrupção*. Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2015/10/pesquisa-com-estudantes-aponta-dados-alarman-tes-de-corrupcao.html>. Acesso em: 17 jan. 2018.

_____. *Por que os alunos de Harvard têm que jurar algumas vezes que não irão colar*. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/11/por-que-os-alunos-de-harvard-tem-que-jurar-algumas-vezes-que-nao-irao-colar.html>. Acesso em: 16 fev. 2017.

_____. *Ministro acusado de plágio acadêmico renuncia na Alemanha*. Disponível em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/03/ministro-acusado-de-plagio-renuncia-na-alema-nha.html>. Acesso em: 17 fev. 2017.

GUIA DO ESTUDANTE. *Redação nota mil no Enem 2016 tem plágios*. 2017. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/enem/redacao-nota-mil-no-enem-2016-tem-plagios>. Acesso em: 18 jul. 2018.

INDIANA UNIVERSITY BLOOMINGTON. Writing tutorial services. *Plagiarism: What It is and How to Recognize and Avoid It*. 2018. Disponível em <https://wts.indiana.edu/writing-guides/plagiarism.html>. Acesso em: 25 jul. 2018.

INFO DIÁRIO. *Estudo detecta plágio em 75% de teses do ensino superior em Moçambique*. 2015. Disponível em: http://infodiar-io.co.mz/articles/detail_article/14309?fb_comment_id=987792307950005_988564804539422#f9abdi7251321c. Acesso em: 18 jul. 2018.

INDEPENDENT. *Parents risk lives climbing exam buildings to help hundreds of Indian students cheat*. Disponível em: <https://www.independent.co.uk/news/world/asia/parents-risk-lives-climbing-exam-buildings-to-help-hundreds-of-indian-students-cheat-10120933.html>. Acesso em: 20 mar. 2016.

INSPER. *Plágio Acadêmico*. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/biblioteca-telles/wp-content/uploads/2015/01/Cartilha-plagio.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2017.

JUDENSNAIDER, Ivy. O plágio, a cópia e a intertextualidade na produção acadêmica. *Revista Espaço Acadêmico*, mensal-ANO XI-ISSN 1519-6186, n. 125, p. 133-138, out. 2011. Disponível em: <http://docplayer.com.br/21991847-O-plagio-a-copia-e-a-intertextualidade-na-producao-academica.html>. Acesso em: 4 jun. 2017.

KROKOSZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 48, p. 745-768, Dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11.pdf>. Acesso em: 09 maio 2018.

LEITÃO, Thais. *Aumento do plágio em produções científicas preocupa pesquisadores em todo o mundo*. Agência Brasil. 2011. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2011-03-16/aumento-do-plagio-em-producoes-cientificas-preocupa-pesquisadores-em-todo-mundo>. Acesso em: 15 jan. 2018.

LISKAUSKAS, Suzana. F.; RIBEIRO, Mariana D. Quando o plágio vai à escola. In: PEREIRA, Grazielle R.; ALENCAR, Fábio R. (orgs.). *Papo Legal – sobre saúde, ciência e ambiente*. 1. ed. Rio de Janeiro: Yellow Carbo, 2017. 120 p.

PAIVA, Ricardo Bacelar. Odem dos Advogados do Brasil (OAB). Comissão Nacional de Relações Institucionais do Conselho Federal da OAB. *Proposição 2010.19.02136-03: o plágio nas instituições de ensino*. Brasília (DF): OAB, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/355481285/OAB-Combate--ao-Plagio-2010-pdf>. Acesso em: 28 jun. 2015.

PANTER, Michaela. Definindo Plágio. *American Journal Experts*. 2018. Disponível em: <https://www.aje.com/br/arc/definindo-plagio/>. Acesso em: 25 jul. 2018.

PORTO, Antonio A. C. *Plágio acadêmico: a externalidade negativa da internet*. 2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/plagio-academico-a-externalidade-negativa-da-internet/>. Acesso em: 17 jul.2018.

OSTP (Office of Science and Technology Policy). *Research misconduct: a new definition and guidelines for federal research agencies*, 2000. Federal Research Misconduct Policy 65: 76260-76264). Disponível em: <https://ori.hhs.gov/federal-research-misconduct-policy>. Acesso em: 16 mar. 2018.

REDE GLOBO. *Professores adotam tecnologia como antídoto para colar na era digital*. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2011/09/professores-adotam-tecnologia-como-antidoto-para-cola-na-era-digital.html>. Acesso em: 17 fev. 2017.

REVISTA PESQUISA FAPESP. *Mapeamento do Plágio*. 2015. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/06/16/mapeamento-do-plagio>. Acesso em: 17 jul.2018.

_____. *Dois plágios e um autoplágio*. 2016. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2016/10/20/dois-plagios-e-um-autoplagio/>. Acesso em: 18 jul.2018.

REVISTA MULTIDISCIPLINAR. *Nem tudo que parece é: entenda o que é plágio*. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/re-vistamultidisciplinar/files/2011/09/cartilha_autoria_-_digital.pdf. Acesso em: 17 fev. 2017.

SANTOS, Mariana.; ROLDÃO, Rafael P. *Escândalo alemão expõe dificuldade do mundo acadêmico em lidar com plágio*. 2013. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/esc%C3%A2ndalo-alem%C3%A3o-exp%C3%B5e-dificuldade-do-mundo-acad%C3%AAmico-em-lidar-com-pl%C3%A1gio/a-16585055>. Acesso em: 17 jul.2018.

SCHNEIDER, Michel. *Ladrões de palavras: ensaio sobre o plágio, a psicanálise e o pensamento*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a13.pdf>. Acesso em: 11 maio 2016.

SCHWARTSMAN, Hélio. *Apesar de solapar a base da ciência, plágio corre solto em escolas e universidades*. 2011. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2002201104.htm>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SENADO FEDERAL. Escola de Governo. *Plágio Acadêmico*. 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/edg-pos-graduacao/mural/de-onde-ele-vem>. Acesso em: 25 jul. 2018

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v.13, n.38, maio/ago. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000200012&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 10 jul. 2016.

TAVARES, Pedro S. *Universidade de Lisboa abre guerra ao plágio acadêmico*. 2017. Disponível em: <https://www.dn.pt/portugal/interior/universidade-de-lisboa-abre-guerra-ao-plagio-academico-4508943.html>. Acesso em: 17 jul.2018.

TEIXEIRA, Nísio. *Plágio acadêmico: ignorância, má fé ou problema estrutural?* 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/cedecom/labcon/formato/materias/plagio-academico-ignorancia-ma-fe-ou-problema-estrutural/>. Acesso em: 17 jul. 2018.

TERRA. *Plágio virou “praga” no meio acadêmico, diz especialista*. 2013. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/plagio-virou-praga-no-meio-academico-diz-especialista,b463cc957020d310VgnVCM3000009acceboaRCRD.html>. Acesso em: 18 jul.2018.

TV PUC-RIO. *Campanha da PUC-RIO alerta sobre o plágio acadêmico*. Disponível em: <http://tvpuc.vrc.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1281&sid=20>. Acesso em: 05 fev. 2018.

UNICAMP. *Plágio e ética*. Disponível em: <http://www.dsce.fee.unicamp.br/~antenor/Plagio.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2017.

UNIVERSIDADE DO MINHO. *Código de Conduta Ética da Universidade do Minho*. Disponível em: http://www.sas.uminho.pt/uploads/codigo_conduta_etica_UM.pdf. Acesso em: 10 mar. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. UFMG *cas-a título de mestre de ex-aluna da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional após comprovar plágio em dissertação*. 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/045398.shtml>. Acesso em: 18 jul.2018.

UOL educação. *Aumento do plágio em produções científicas preocupa pesquisadores em todo o mundo*. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2011/03/16/aumento-do-plagio-em-producoes-cientificas-preocupa-pesquisadores-em-todo-o-mundo.htm>. Acesso em: 17 fev. 2017.

VALOR ECONÔMICO. *Em sabatina, Moraes diz que acusação de plágio é falsa*. Disponível em: <http://www.valor.com.br/politica/4876520/em-sabatina-moraes-diz-que-acusacao-de-plagio-e-falsa>. Acesso em: 10 mar. 2018.

VASCONCELOS, Sonia M. R. O Plágio na Comunidade Científica: Questões Culturais e Linguísticas. *Ciência & Cultura*, São Paulo, SBPC, v. 59, n. 3, p.4-5, jun.2007. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v59n3/ao2v59n3.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2016.

EDITORA UNIVERSITÁRIA DA PUCRS – EDIPUCRS

A Editora Universitária da PUCRS já publicou mais de 1.500 obras impressas e mais de 250 livros digitais.

Siga a EDIPUCRS nas redes sociais, fique por dentro das novidades e participe de promoções e sorteios.



www.pucrs.br/edipucrs



www.facebook.com/edipucrs



www.twitter.com/edipucrs



www.instagram.com/edipucrs

Para receber as novidades no seu *e-mail*, cadastre-se pelo nosso site ou envie um e-mail diretamente para comunica.edipucrs@pucrs.br.

Acesse o QR Code abaixo e conheça os livros impressos, os e-books pagos/gratuitos, os periódicos científicos, os próximos lançamentos e os conteúdos exclusivos da EDIPUCRS.



Av. Ipiranga, 6.681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900
Porto Alegre – RS – Brasil
Telefone: (51) 3320-3523
E-mail: edipucrs@pucrs.br